



Alfredo T. F. Galvão

## O presidente do Município de Olhão fala ao JORNAL DO ALGARVE

«As minhas maiores aspirações:

### CONSEGUIR A ESCOLA TÉCNICA, ÁGUA, LUZ E ESGOTOS PARA TODO O CONCELHO; A DESAFECTAÇÃO DA ARMONA E A CONSTRUÇÃO DOS ACESSOS À ILHA»

ENCONTRAMOS o sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão, presidente da Câmara Municipal de Olhão, e com ele trocámos impressões sobre alguns pontos de interesse para o futuro e progresso daquela vila. Numa série de perguntas que lhe pusemos, vamos tentar expor aos leitores do *Jornal do Algarve* alguns problemas que, neste momento, chamam a atenção do visitante e do próprio olhanense.

P. — Olhão tem registado, nos últimos anos, um grande impulso na construção civil. A que se deve este desenvolvimento? Existe algum novo plano de urbanização?

R. — Com efeito, tem-se notado, nos últimos 3 anos, um grande aumento no referente a construções, bastando dizer que tendo sido passadas em 1963, 10 licenças de habitação, esse número subiu para 49, em 1966.

Acréscio que, em 1963, nenhuma habitação construída tinha mais de 2 pisos enquanto em 1966 a maior parte tinha mais de 2 pisos e cerca de 50% 3 ou mais.

Não é muito fácil enumerarem-se os motivos que levaram a este aumento, visto o seu número ser

(Conclui na 5.ª página)

## A BEM DO ALGARVE

pelo dr. Maurício Montelro

TURISMO para os turistas, para os que chegam, significa repouso, recreio, aquisição de conhecimentos, curiosidade em contactar com outros costumes, outros ambientes de convívio, com uma paisagem, uma cultura diferente daquela de que desfrutam na sua terra, e até a necessidade psicológica de fugir às preocupações profissionais, administrativas e familiares para ir em busca de um lugar onde se possa desintoxicar das obrigações diárias e dos miasmas neuróticos que se respiram todo o ano. Para o Estado, para a Nação que os recebe, a sua visita constitui tentadora receita de divisas, o abrir de portas à sociabilidade e ao colóquio entre os povos, dando-lhes a conhecer pelo seu trato, pela sua mentalidade, costumes, produção e história, o seu valor intrínseco e até o conhecimento da sua autêntica idiossincrasia.

Neste mundo convulsionado em que vivemos, mais do que nunca, se torna necessário o convívio, o colóquio, a amável osmose das necessidades, das aspirações e dos sentimentos entre os povos. Para os dirigentes, para os organizadores e recepcionistas, o turismo constitui uma arte, a arte de bem receber e agradar, arte que é ao mesmo tempo, ou melhor, tem uma função especulativa e rentável.

Com a presença de povos de cultura, língua, costumes e civilização diferente, povos mais evoluídos

(Conclui na 5.ª página)

## JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

### REALIDADES DEFINIDAS PELA REUNIÃO DA O. L. A. S.

DURANTE dez dias, representantes de 27 países estiveram reunidos em Havana sob os auspícios de Fidel Castro e da Nova Internacional. A conferência da O. L. A. S. (Organização Latino-Americana de Solidariedade) decorreu agitada devido ao choque constante das duas teses antagónicas que invadem nos nossos dias o mundo socialista. Várias vezes, aliás, foi posta em causa a posição de Moscovo e quase sempre o governo cubano estava no lado oposto.

No final, venceu Fidel e a sua tese da revolução violenta sobre a linha moderada do comunismo soviético. A solidariedade da O. L. A. S. manifesta-se no incremento da luta revolucionária em todos os países onde existir o imperialismo, o que significa também um ataque frontal ao regime dos Estados Unidos e à Organização dos Estados Americanos.

(Conclui na última página)

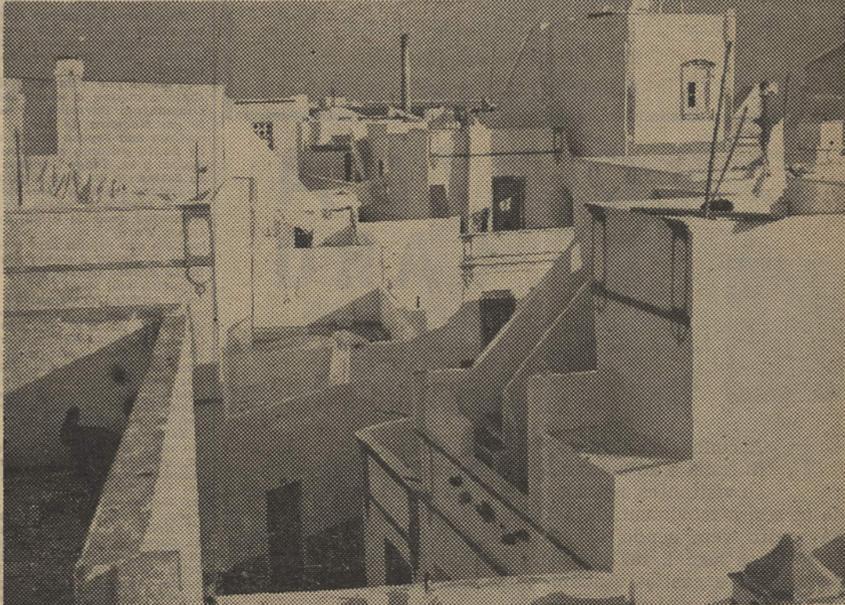
## MELHORAMENTOS EM ESTRADAS ALGARVIAS

CERCA de 50 quilómetros de estradas foram ultimamente beneficiadas na nossa Província, especialmente nas zonas de maior trânsito, com alargamento das faixas de rodagem e dupla camada de betuminoso. Ficaram consideravelmente melhorados o trecho das Quatro Estradas a Monte Gordo e os acessos à nova ponte da Lezíria, de Castro Marim.

## AMÉRICA, PAÍS DE CONTRASTES



Nesta gravura, dois artistas conhecidos do nosso público: Sammy Davis e Peter Lawford. São amigos e inseparáveis. Isto passa-se nos Estados Unidos, onde ultimamente se têm desenvolvido tumultos sangrentos, simplesmente porque há homens brancos que se recusam a conviver com os negros em igualdade de direitos, na América país de Lincoln e de Kennedy, sede da moderna democracia e do Ku-Klux-Klan.



Olhão é decerto uma das terras mais típicas do Algarve em virtude das suas construções em mirantes e açoteias. Quando poderá transformar-se, também, em zona turística?

## AOS NOSSOS ASSINANTES

A Administração do JORNAL DO ALGARVE vai proceder à cobrança duma nova série de recibos de assinaturas, pedindo a todos os assinantes lhes dispensem o melhor acolhimento.

## O PROGRESSO DO TURISMO EM QUARTEIRA

II

pelo dr. ANTÓNIO DI SOUSA PONTES

A QUINTA de Quarteira foi denominada pelos actuais proprietários, e contra o parecer dos historiadores e arqueólogos portugueses, de *Vilamoura*!

Na verdade, nada diz na região nem pelos edifícios soterrados, nem pela história luso-árabe que o arabista dr. Garcia Domingues tem consultado nos arquivos espanhóis, existido na região uma Vilamoura. Isto, não obstante o foral do concelho de Loulé dado por D. Afonso III, em 1266, ou seja 7 anos depois da conquista do Algarve aos mouros, ter decidido que ao seu realengo ficassem pertencendo as herdades, moinhos e pisões assim como a pesca da baleia existentes em Quarteira, como já dissemos.

O que as escavações recentes têm mostrado, e que a Lusotur muito tem ajudado, são restos de uma vila romana do século IV da era cristã, à qual se referiu o general João de Almeida, no «Roteiro dos Monumentos Militares» e outros historiadores, que também afirmam

(conclui na 8.ª página)

## A SETA E O ALVO

por TORQUATO DA LUZ

### OS MOMENTOS TRÁGICOS

UMA das mais impressionantes fotografias que tive oportunidade de apreciar, nos últimos tempos, foi sem dúvida a que ilustra, num diário vespertino da capital, a notícia da decisão, por um tribunal argelino, da sorte de Tchombé. Raramente uma fotografia terá sido tão oportuna e tão vibrantemente expressiva. A acreditar na legenda de que vinha acompanhada, fora tirada no preciso instante em que aquele político e homem de negócios africano escutava, da boca de um juiz circunscritivo, a sentença que, para ele, constituía nada menos que uma condenação à morte.

Creio que não haverá hora mais trágica, na vida de qualquer indivíduo, que aquela em que ouve, de outro, a decisão do seu fim. Tenho lido teorias idiotas acerca da inconveniência de se ilustrarem os periódicos com documentos fotográficos. Não vislumbro onde residam tais inconvenientes que só existirão, porventura, em cabeças

(Conclui na 6.ª página)

## JORNAL do ALGARVE

«DIÁRIO de Lisboa» transcreveu o artigo publicado recentemente neste jornal sob o título «Armona, uma porção de terra com falta de água por todos os lados».

O «Diário do Alentejo» transcreveu parte da nossa Nota da Redacção da semana finda, sob o título «Turismo, ciganagem e maus tratos».

Ao assumir a presidência do Sporting Clube Farense, teve a gentileza de nos endereçar cumprimentos, o sr. eng. Osvaldo Baptista Bagarrão.

Também o sr. Joaquim Bentes Aboim nos enviou agradecimentos pela colaboração dispensada ao encerrar as actividades da Escola Hoteleira do Algarve, que proficentemente vinha dirigindo.

## CRITICOMANIA

pelo eng. TITO OLÍVIO HENRIQUES

### DIÁRIO POPULAR

JORNAL DO ALGARVE não pode deixar passar despercebida a magnífica série de artigos que o «Diário Popular», de Lisboa publicou recentemente, subordinada ao tema «Graças ao turismo nasceu um outro Algarve».

Da autoria do grande jornalista que é Urbano Carrasco, os artigos focam alguns dos grandes problemas que se levantaram à nossa Província em resultado do surto turístico. Constituem, além disso, mais uma valiosa contribuição para um melhor conhecimento do Algarve, ainda há poucos anos talvez a província portuguesa mais desconhecida por parte do resto do País.

ESTA palavra não vem no meu dicionário, mas talvez passe a figurar lá em qualquer edição futura, quando a doença for catalogada pela medicina. A verdade é que gostei dela e, por isso mesmo, a coloquei a encabeçar esta crónica.

É uma doença tão generalizada como a constipação e, como ela,

(Conclui na 6.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA

## CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

## A saúde é a maior riqueza

### COISAS QUE PREJUDICAM

Actos de intimidade praticados na presença das crianças têm influência prejudicial na formação da personalidade em grau maior do que se pode supor.

Contribua para a boa formação da personalidade de seu filho, impedindo que ele presencie actos de intimidade.

**LUSOTEL -- INDÚSTRIA HOTELEIRA, LIMITADA**  
Proprietária do  
**HOTEL DONA FILIPA**  
VALE DO LOBO, ALMANSIL, ALGARVE

Nova unidade de 130 quartos, categoria de luxo, a inaugurar brevemente

Acções ofertas, em regime de aluguer, para a exploração de

**UM SALÃO DE CABELEIREIRO - área a ocupar: 45 m<sup>2</sup>**  
**UM SALÃO DE BARBEIRO - área a ocupar: 30 m<sup>2</sup>**

Luxuosamente instalados

Respostas para LUSOTEL, LIMITADA  
Estrada de Ancão, 18  
ALMANSIL, Algarve

# CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

## 'Rallyes' na Rua de Santo António

É a conhecida Rua de Santo António, o ponto de confluência e ao mesmo tempo de afluência de residentes ou visitantes, nesta capital sulina. Julga-se que dentro de meses, a movimentada artéria se transformará no que de há muito vem sendo exigido: exclusivamente para peões. E teremos assim, tal como na grande maioria dos burgos da vizinha e castiça Andaluzia, e nalguns centros populacionais do Algarve, uma rua onde o cidadão se possa «sentir como em sua casa». Mas o facto de hoje trazermos a Rua de Santo António, a esta mostra da cidade, não é para lhe trazer o panegírico do futuro, mas sim para verberarmos o que de verdadeiramente alarmante ali está acontecendo. Referimo-nos a alguns jovens (todos sabem quem são!) que com a perigosa mania das altas velocidades resolveram fazer daquela via a pista das suas exhibições e local onde demonstram toda a insanidade mental de que são detentores! E assim é que os pacatos cidadãos, e não olvidemos como são estreitíssimos os passeios daquela artéria, se vêem tantas vezes em apuros para não serem «passados a ferro» por estes destravados «ases do volante», já com histórias largas e famosas na vida local. E as autoridades?

Ora bem! Paire sempre pela Rua de Santo António uma polícia com a permanente preocupação de impedir o estacionamento de veículos e alguns em situação de emergência (medicamentos, médico, etc.) que tantas vezes incompreendidos, têm sido autuados. Pois essa mesma vigilância deveria exercer uma acção repressiva sobre quantos constituem um verdadeiro perigo para a cidade. A aceleração constante, os ruídos incomodativos, o guinchar dos pneus são a música de fundo desta hedionda aventura, a que, infelizmente prognosticamos um macabro final. E é isso que todos temos a obrigação de evitar, já que os causadores não têm quaisquer escrúpulos. A nós, gente da imprensa, compete apontar o abuso e exigir a sua repressão. As autoridades constituídas, na defesa dos interesses da Grei, que o são dos cidadãos, compete chamar os prevaricadores à ordem, e criar e manter um ambiente em que em segurança e tranquilidade todos possamos viver!

### AGRADECIMENTO

**Manuel Anica**  
Vila Real de Santo António

A família de Manuel Anica vem por este meio, patentear o seu mais profundo reconhecimento às pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e igualmente agradecer às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

### Despedida

João do Livramento, na impossibilidade de se despedir de todas as pessoas amigas e de agradecer pessoalmente as atenções que lhe foram dispensadas, vem fazê-lo por este meio, e oferecer os seus préstimos em Mazamet (França) onde fixou residência.

## SERVICÇO PHILIPS

Servitécnica, Lda.

DELEGAÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICOS PHILIPS NO ALGARVE

VENDE DE ACESSÓRIOS E REPARAÇÕES EM:

**RÁDIO - TELEVISÃO APARELHOS DOMÉSTICOS**

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 46-48  
TELEF. 23899 FARO

## ECOS

### Fim de curso

Com elevada classificação concluiu o curso de Económicas e Finanças o sr. dr. Herlander dos Santos Estrela, filho dos nossos comprouvianos sr.ª D. Maria Rosa dos Santos Estrela e sr. José dos Santos Estrela, proprietários da Pensão-Residencial Oceano, em Faro.

### Promoção

Foi nomeado gerente, continuando a desempenhar este lugar na Agência do Banco Português do Atlântico em Ponta Delgada (Açores), o sr. Manuel Martins Velgas Álvares, nosso comprouviano e assinante naquela cidade.

### Partidas e chegadas

Encontra-se a passar férias no Algarve, vindo de Belo Horizonte (Brasil), o nosso comprouviano sr. Rogério Glória Coelho, que vem acompanhado da sua esposa.

Passou por Vila Real de Santo António e visitou a nossa Redacção o sr. Diamantino Bartolomeu, nosso assinante em Macieira de Lás.

Com sua esposa esteve em Vila Real de Santo António e visitou a nossa Redacção o sr. Tiago Caetano Avelino, nosso assinante em New Bedford (U.S.A.).

Esteve em Vila Real de Santo António e visitou a nossa Redacção o sr. Henrique José da Silva, nosso assinante em Faro.

Com sua esposa está a férias em Vila Real de Santo António o sr. Carlos Alberto Afonso Gomes, nosso assinante em Figueira da Foz.

A passar férias, estão em casa de seus familiares, na praia de Armação de Pêra, os sr.ªs D. Maria da Graça Capricho Paulo Santos Verissimo, estudante da Faculdade de Medicina e sua irmã D. Maria Manuela Capricho Paulo dos Santos Verissimo, estudante da Faculdade de Ciências, filhas do nosso assinante em Lisboa sr. dr. Manuel dos Santos Verissimo.

Estão a férias: em Vila Nova de Oliveira, o sr. dr. José António Madeira, de Lisboa; em Lagos, o sr. José Manuel Rosado Marreiros, de Aljezur; em Vila Nova de Cacela, os sr.ªs Elvira Matias e João António Pereira; em Faro, os sr.ªs Pedro Magalhães e José de Brito, de Lisboa e José Bernardo do Carmo Roseta, do Porto; em Armação de Pêra, os sr.ªs José Correia Cabrita da Encarnação, de Vila Real de Santo António, dr. Joaquim Correia Almeida, de Lisboa e Carlos Gregório de Sousa Freire, de Lagos; em Monte Gordo, o sr. Filinto Eládio da Silva Cavaco, de Faro; e acompanhados de suas esposas os sr.ªs Viriato Rodrigues Miguel, de Lisboa e Virgílio Vicente Ramos Machado, do Montijo; em Vila Real de Santo António, o sr. dr. Jorge Lopes Bonança, esposa e filhas, de Lisboa; acompanhado de seus filhos, o sr. Tomás Santana Silva, do Lavradio; com suas esposas e filhos os sr.ªs dr. Manuel Eris Rodrigues Clemente, de Lisboa; José Alexandre Brito, de Laranjeiro; agente técnico António João Saraiva, de Lisboa; João Manuel Lázinha, da Covilhã; Carlos Alberto Afonso Gomes, da Figueira da Foz; José Manuel Pereira, de Lisboa; António Adélio Pataca, de Lisboa; Francisco da Silva Martins, de Faro; José João Beja de Sousa, de Lisboa; com seu esposo a sr.ª D. Maria Bárbara Belo Barbosa, de Lisboa e com sua esposa e filhas o sr. Eurico dos Reis Barros, funcionário do B. N. U. em Portimão.

Passou alguns dias em Monte Gordo, acompanhado de sua esposa, o nosso assinante sr. João António Cabrita Pargana, funcionário do B. N. U. em Portimão.

Com sua esposa e filha está a férias em Vila Real de Santo António o nosso assinante em Lisboa, sr. Almirante do B. N. U. Estêvão de Vila Real de Santo António o nosso assinante sr. dr. Saul Domingos Mateus da Silva, juiz do Tribunal Judicial de Montão.

Acompanhado de sua esposa e em gozo de férias está viajando pela França o nosso assinante em Lisboa, sr. Teófilo Pinheiro Guerreiro.

Passou alguns dias em Monte Gordo, acompanhado de sua esposa, o nosso assinante sr. João António Cabrita Pargana, funcionário do B. N. U. em Portimão.

Com sua esposa e filha está a férias em Vila Real de Santo António o nosso assinante em Lisboa, sr. Almirante do B. N. U. Estêvão de Vila Real de Santo António o nosso assinante sr. dr. Saul Domingos Mateus da Silva, juiz do Tribunal Judicial de Montão.

Acompanhado de sua esposa e em gozo de férias está viajando pela França o nosso assinante em Lisboa, sr. Teófilo Pinheiro Guerreiro.

Passou alguns dias em Monte Gordo, acompanhado de sua esposa, o nosso assinante sr. João António Cabrita Pargana, funcionário do B. N. U. em Portimão.

Com sua esposa e filha está a férias em Vila Real de Santo António o nosso assinante em Lisboa, sr. Almirante do B. N. U. Estêvão de Vila Real de Santo António o nosso assinante sr. dr. Saul Domingos Mateus da Silva, juiz do Tribunal Judicial de Montão.

Acompanhado de sua esposa e em gozo de férias está viajando pela França o nosso assinante em Lisboa, sr. Teófilo Pinheiro Guerreiro.

Passou alguns dias em Monte Gordo, acompanhado de sua esposa, o nosso assinante sr. João António Cabrita Pargana, funcionário do B. N. U. em Portimão.

Com sua esposa e filha está a férias em Vila Real de Santo António o nosso assinante em Lisboa, sr. Almirante do B. N. U. Estêvão de Vila Real de Santo António o nosso assinante sr. dr. Saul Domingos Mateus da Silva, juiz do Tribunal Judicial de Montão.

Acompanhado de sua esposa e em gozo de férias está viajando pela França o nosso assinante em Lisboa, sr. Teófilo Pinheiro Guerreiro.

Passou alguns dias em Monte Gordo, acompanhado de sua esposa, o nosso assinante sr. João António Cabrita Pargana, funcionário do B. N. U. em Portimão.

Com sua esposa e filha está a férias em Vila Real de Santo António o nosso assinante em Lisboa, sr. Almirante do B. N. U. Estêvão de Vila Real de Santo António o nosso assinante sr. dr. Saul Domingos Mateus da Silva, juiz do Tribunal Judicial de Montão.

Acompanhado de sua esposa e em gozo de férias está viajando pela França o nosso assinante em Lisboa, sr. Teófilo Pinheiro Guerreiro.

Passou alguns dias em Monte Gordo, acompanhado de sua esposa, o nosso assinante sr. João António Cabrita Pargana, funcionário do B. N. U. em Portimão.

Com sua esposa e filha está a férias em Vila Real de Santo António o nosso assinante em Lisboa, sr. Almirante do B. N. U. Estêvão de Vila Real de Santo António o nosso assinante sr. dr. Saul Domingos Mateus da Silva, juiz do Tribunal Judicial de Montão.

Acompanhado de sua esposa e em gozo de férias está viajando pela França o nosso assinante em Lisboa, sr. Teófilo Pinheiro Guerreiro.

Passou alguns dias em Monte Gordo, acompanhado de sua esposa, o nosso assinante sr. João António Cabrita Pargana, funcionário do B. N. U. em Portimão.

Com sua esposa e filha está a férias em Vila Real de Santo António o nosso assinante em Lisboa, sr. Almirante do B. N. U. Estêvão de Vila Real de Santo António o nosso assinante sr. dr. Saul Domingos Mateus da Silva, juiz do Tribunal Judicial de Montão.

Acompanhado de sua esposa e em gozo de férias está viajando pela França o nosso assinante em Lisboa, sr. Teófilo Pinheiro Guerreiro.

Passou alguns dias em Monte Gordo, acompanhado de sua esposa, o nosso assinante sr. João António Cabrita Pargana, funcionário do B. N. U. em Portimão.

Com sua esposa e filha está a férias em Vila Real de Santo António o nosso assinante em Lisboa, sr. Almirante do B. N. U. Estêvão de Vila Real de Santo António o nosso assinante sr. dr. Saul Domingos Mateus da Silva, juiz do Tribunal Judicial de Montão.

Acompanhado de sua esposa e em gozo de férias está viajando pela França o nosso assinante em Lisboa, sr. Teófilo Pinheiro Guerreiro.

Passou alguns dias em Monte Gordo, acompanhado de sua esposa, o nosso assinante sr. João António Cabrita Pargana, funcionário do B. N. U. em Portimão.

Com sua esposa e filha está a férias em Vila Real de Santo António o nosso assinante em Lisboa, sr. Almirante do B. N. U. Estêvão de Vila Real de Santo António o nosso assinante sr. dr. Saul Domingos Mateus da Silva, juiz do Tribunal Judicial de Montão.

Acompanhado de sua esposa e em gozo de férias está viajando pela França o nosso assinante em Lisboa, sr. Teófilo Pinheiro Guerreiro.

Passou alguns dias em Monte Gordo, acompanhado de sua esposa, o nosso assinante sr. João António Cabrita Pargana, funcionário do B. N. U. em Portimão.

Com sua esposa e filha está a férias em Vila Real de Santo António o nosso assinante em Lisboa, sr. Almirante do B. N. U. Estêvão de Vila Real de Santo António o nosso assinante sr. dr. Saul Domingos Mateus da Silva, juiz do Tribunal Judicial de Montão.

Acompanhado de sua esposa e em gozo de férias está viajando pela França o nosso assinante em Lisboa, sr. Teófilo Pinheiro Guerreiro.

co; amanhã, Progresso; segunda-feira, Olhanense; terça-feira, Ferro; quarta-feira, Rocha; quinta-feira, Pacheco e sexta-feira, Progresso.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Dias; amanhã, Central; segunda-feira, Oliveira Furtado; terça-feira, Moderna; quarta-feira, Carvalho; quinta-feira, Rosa Nunes e sexta-feira, Dias.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Monteiro; amanhã, Dias Neves; segunda-feira, Pereira; terça-feira, Monteiro; quarta-feira, Dias Neves; quinta-feira, Pereira e sexta-feira, Monteiro.

Em SILVES, hoje, a Farmácia João de Deus; e até sexta-feira, a Farmácia Ventura.

Em TAVIRA, a Farmácia Central. Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Silva.

## NECROLOGIA

### Mons. dr. António Baptista Delgado

Foi profundamente sentida em todo o Algarve, onde a sua valiosa obra em favor dos desamparados era bem conhecida, a morte de mons. dr. António Baptista Delgado, ocorrida na madrugada de quarta-feira na sua residência no sítio das Campinas, em S. Brás de Alportel, onde procurava lenitivo para os seus males.

Natural de Vila Real de Santo António e contando 82 anos, depois de formar-se em Filosofia na Universidade Gregoriana de Roma, foi nomeado cônego capitular da Sé de Faro. Foi professor e director espiritual do Seminário da diocese e, a partir de 1919, pároco encomendado de Olhão, funções em que se manteve durante 46 anos, tendo tomado também o serviço paroquial de Quilfes, Pechão e Moncarapacho. A Escola Paroquial, o Asilo dos Velhos, o Instituto Social de Nossa Senhora de Fátima, a Colónia de Férias e outras instituições olhanenses foram de sua criação, o que lhe ficaram devendo, pois era na verdade incansável em tudo o que se prendia à assistência e auxílio aos desprotegidos da sorte, granjeando-lhe a sua benemérita actividade a admiração e o sincero apreço das populações. Olhão e grande parte do Algarve demonstraram-lhe, publicamente, em 6 de Dezembro de 1959, o seu reconhecimento e apreço, a propósito da celebração das suas bodas de ouro sacerdotais.

Após missa de corpo presente, o funeral realizou-se para Olhão, onde na igreja matriz se celebraram solenes exéquias presididas pelo sr. bispo do Algarve, constituindo imponente manifestação de pesar.

Após missa de corpo presente, o funeral realizou-se para Olhão, onde na igreja matriz se celebraram solenes exéquias presididas pelo sr. bispo do Algarve, constituindo imponente manifestação de pesar.

Após missa de corpo presente, o funeral realizou-se para Olhão, onde na igreja matriz se celebraram solenes exéquias presididas pelo sr. bispo do Algarve, constituindo imponente manifestação de pesar.

Após missa de corpo presente, o funeral realizou-se para Olhão, onde na igreja matriz se celebraram solenes exéquias presididas pelo sr. bispo do Algarve, constituindo imponente manifestação de pesar.

Após missa de corpo presente, o funeral realizou-se para Olhão, onde na igreja matriz se celebraram solenes exéquias presididas pelo sr. bispo do Algarve, constituindo imponente manifestação de pesar.

Após missa de corpo presente, o funeral realizou-se para Olhão, onde na igreja matriz se celebraram solenes exéquias presididas pelo sr. bispo do Algarve, constituindo imponente manifestação de pesar.

Após missa de corpo presente, o funeral realizou-se para Olhão, onde na igreja matriz se celebraram solenes exéquias presididas pelo sr. bispo do Algarve, constituindo imponente manifestação de pesar.

Após missa de corpo presente, o funeral realizou-se para Olhão, onde na igreja matriz se celebraram solenes exéquias presididas pelo sr. bispo do Algarve, constituindo imponente manifestação de pesar.

Após missa de corpo presente, o funeral realizou-se para Olhão, onde na igreja matriz se celebraram solenes exéquias presididas pelo sr. bispo do Algarve, constituindo imponente manifestação de pesar.

Após missa de corpo presente, o funeral realizou-se para Olhão, onde na igreja matriz se celebraram solenes exéquias presididas pelo sr. bispo do Algarve, constituindo imponente manifestação de pesar.

Após missa de corpo presente, o funeral realizou-se para Olhão, onde na igreja matriz se celebraram solenes exéquias presididas pelo sr. bispo do Algarve, constituindo imponente manifestação de pesar.

Após missa de corpo presente, o funeral realizou-se para Olhão, onde na igreja matriz se celebraram solenes exéquias presididas pelo sr. bispo do Algarve, constituindo imponente manifestação de pesar.

Após missa de corpo presente, o funeral realizou-se para Olhão, onde na igreja matriz se celebraram solenes exéquias presididas pelo sr. bispo do Algarve, constituindo imponente manifestação de pesar.

Após missa de corpo presente, o funeral realizou-se para Olhão, onde na igreja matriz se celebraram solenes exéquias presididas pelo sr. bispo do Algarve, constituindo imponente manifestação de pesar.

Após missa de corpo presente, o funeral realizou-se para Olhão, onde na igreja matriz se celebraram solenes exéquias presididas pelo sr. bispo do Algarve, constituindo imponente manifestação de pesar.

Após missa de corpo presente, o funeral realizou-se para Olhão, onde na igreja matriz se celebraram solenes exéquias presididas pelo sr. bispo do Algarve, constituindo imponente manifestação de pesar.

Após missa de corpo presente, o funeral realizou-se para Olhão, onde na igreja matriz se celebraram solenes exéquias presididas pelo sr. bispo do Algarve, constituindo imponente manifestação de pesar.

Após missa de corpo presente, o funeral realizou-se para Olhão, onde na igreja matriz se celebraram solenes exéquias presididas pelo sr. bispo do Algarve, constituindo imponente manifestação de pesar.

Após missa de corpo presente, o funeral realizou-se para Olhão, onde na igreja matriz se celebraram solenes exéquias presididas pelo sr. bispo do Algarve, constituindo imponente manifestação de pesar.

Após missa de corpo presente, o funeral realizou-se para Olhão, onde na igreja matriz se celebraram solenes exéquias presididas pelo sr. bispo do Algarve, constituindo imponente manifestação de pesar.

Após missa de corpo presente, o funeral realizou-se para Olhão, onde na igreja matriz se celebraram solenes exéquias presididas pelo sr. bispo do Algarve, constituindo imponente manifestação de pesar.

Após missa de corpo presente, o funeral realizou-se para Olhão, onde na igreja matriz se celebraram solenes exéquias presididas pelo sr. bispo do Algarve, constituindo imponente manifestação de pesar.

Após missa de corpo presente, o funeral realizou-se para Olhão, onde na igreja matriz se celebraram solenes exéquias presididas pelo sr. bispo do Algarve, constituindo imponente manifestação de pesar.

Após missa de corpo presente, o funeral realizou-se para Olhão, onde na igreja matriz se celebraram solenes exéquias presididas pelo sr. bispo do Algarve, constituindo imponente manifestação de pesar.

Após missa de corpo presente, o funeral realizou-se para Olhão, onde na igreja matriz se celebraram solenes exéquias presididas pelo sr. bispo do Algarve, constituindo imponente manifestação de pesar.

Após missa de corpo presente, o funeral realizou-se para Olhão, onde na igreja matriz se celebraram solenes exéquias presididas pelo sr. bispo do Algarve, constituindo imponente manifestação de pesar.

Após missa de corpo presente, o funeral realizou-se para Olhão, onde na igreja matriz se celebraram solenes exéquias presididas pelo sr. bispo do Algarve, constituindo imponente manifestação de pesar.

Após missa de corpo presente, o funeral realizou-se para Olhão, onde na igreja matriz se celebraram solenes exéquias presididas pelo sr. bispo do Algarve, constituindo imponente manifestação de pesar.

Após missa de corpo presente, o funeral realizou-se para Olhão, onde na igreja matriz se celebraram solenes exéquias presididas pelo sr. bispo do Algarve, constituindo imponente manifestação de pesar.

Após missa de corpo presente, o funeral realizou-se para Olhão, onde na igreja matriz se celebraram solenes exéquias presididas pelo sr. bispo do Algarve, constituindo imponente manifestação de pesar.

Após missa de corpo presente, o funeral realizou-se para Olhão, onde na igreja matriz se celebraram solenes exéquias presididas pelo sr. bispo do Algarve, constituindo imponente manifestação de pesar.

Após missa de corpo presente, o funeral realizou-se para Olhão, onde na igreja matriz se celebraram solenes exéquias presididas pelo sr. bispo do Algarve, constituindo imponente manifestação de pesar.

Após missa de corpo presente, o funeral realizou-se para Olhão, onde na igreja matriz se celebraram solenes exéquias presididas pelo sr. bispo do Algarve, constituindo imponente manifestação de pesar.

# AGENDA

timão, mãe da sr.ª D. Angélica Ourique Pereira, e dos sr.ªs Armando e Amadeu António Ourique.

Em VILA FRANCA DE XIRA — a sr.ª D. Epifânia da Conceição Pinto, de 75 anos, natural de Silves, casada com o sr. Augusto Jorge Carlos Pinto.

No BARREIRO — a sr.ª D. Leopoldina de Sousa Palma, de 64 anos, solteira, natural de S. Marcos da Serra.

Em ALMADA — o sr. Francisco Gonçalves Bento, de 75 anos, natural de Loulé, casado com a sr.ª D. Maria Emília Maximina Bento, pai da sr.ª D. Maria de Fátima Maximina Bento, e dos sr.ªs José Maximino Bento e Joaquim Gonçalves Bento.

Em LISBOA — o sr. Joaquim Gomes Pablo, de 85 anos, proprietário, natural de Faro, casado com a sr.ª D. Ana dr. José Rodrigues Pablo e pai do sr. dr. José Rodrigues Pablo.

— a sr.ª D. Joana da Cruz Alonso, de 70 anos, natural de Olhão, viúva.

— a sr.ª D. Maria Francisca dos Santos, de 60 anos, natural de S. Bartolomeu de Messines (Silves), viúva.

— o sr. António Rodrigues Pacheco, de 72 anos, natural de Lagos, casado com a sr.ª D. Luísa Clementina Rio Pacheco.

— a sr.ª D. Maria da Conceição Morgado, de 62 anos, natural de Conceição de Faro, casada com o sr. Amaro Morgado, mãe das sr.ªs D. Iolália Mendonça Morgado e D. Maria Natália da Conceição Morgado da Luz.

— a sr.ª D. Susana da Boa Hora, de 53 anos, natural de Faro.

— o sr. Casimiro Cabrita, de 60 anos, pedreiro, natural de S. Bartolomeu de Messines, casado com a sr.ª D. Felismina da Conceição Cabrita, pai das sr.ªs D. Adélia da Conceição Cabrita da Cunha e D. Isilda da Conceição Cabrita Lopes Marques e do sr. Constantino da Conceição Cabrita.

— o sr. António João, soldado da G. N. R., reformado, de 85 anos, natural de Vaqueiros (Alcoutim), pai da sr.ª D. Isaura Teixeira Eufémia.

— o sr. Francisco José Alexandre, de 63 anos, natural do Formoso, casado com a sr.ª D. Maria Firmiana de Sousa, pai dos sr.ªs Júlio José, Francisco, Armando Albertino e Dionísio de Sousa Alexandre.

— a sr.ª D. Berta Correia de Sá, de 74 anos, proprietária, natural de Santa Maria (Lagos), viúva de Lindolfo Sarmiento de Sá.

— o sr. José Martins Galego, de 54 anos, 1.º sargento do Batalhão de Telegrafistas, natural de S. Brás de Alportel, casado com a sr.ª D. Berta Pinto Galego, pai da sr.ª D. Isabel Pinto Galego.

— a sr.ª D. Luzia da Conceição Vitor, de 76 anos, natural de Querença (Loulé), mãe da sr.ª D. Maria Fernanda Vitor Dubont.

— a sr.ª D. Henriqueta da Purificação Reis, casada, natural de Lagos.

— a sr.ª D. Perpétua da Glória, de 64 anos, natural de Lagos, filha da sr.ª D. Maria Rosa Tibério e do sr. Francisco Tibério.

As famílias enlutadas apresenta o *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

## CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Mulheres e rosas»; amanhã, em matiné, «A linda da flauta mágica» e em soirée, «Party em pijamas»; segunda-feira, «Julietta dos espíritos»; terça-feira, «A pantera cor de rosa»; quarta-feira, «O mundo em que vivemos»; quinta-feira, «Contrabando no rio».

Em ALPORTEL, no Cine-Avor, hoje, «Sem consciências» e «S. O. S. — Mar Bravos»; amanhã, «Assim morrem os bravos»; quarta-feira, «Saul e David».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «A velha ama» e «Apartamento de solteiros»; quinta-feira, «Aventura em Junho» e «Um, dois, três».

Em FARO, na Esplanada São Luís Parque, hoje, «Mundial de Futebol-66»; amanhã, «O regresso de Ringo» e «O caso do comboio de Berlim»; terça-feira, «A espada de Ali Babá» e «As noites loucas do dr. Jerry»; quarta-feira, «Matrimónio à italiana» e «Zenóbia e o gladiador»; quinta-feira, «O veneno do diabo».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Fúria de vencer» e «Ao longo da fronteira»; amanhã, «A pouxada»; terça-feira, «Um homem»; quarta-feira, «Um homem».

Em OLHÃO, na Esplanada Avenida, hoje, «Um espúlio chamado Solo» e «A epopeia de Dunquerque»; amanhã, «Fogo na carne» e «Aventuras do Pili e Mili»; terça-feira, «Saharã, posto n.º 6»; quarta-feira, «David e Lisa» e «A ponte»; quinta-feira, «José do Telhado» e «O cantor e a bailarina»; sexta-feira, «Califórnia» e «Cavalgada heróica».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «O regresso do mascarilha»; amanhã, «Eu, eu, eu e os outros»; segunda-feira, «A fronteira do Mississippi»; terça-feira, «Mulheres e recrutas» e «O misterioso dr. Cruppen»; quarta-feira, «Party, em pijamas» e «Barrela do me».

Em SILVES, no Cine-Teatro, hoje, «O regresso do mascarilha»; amanhã, «Eu, eu, eu e os outros»; segunda-feira, «A fronteira do Mississippi»; terça-feira, «Mulheres e recrutas» e «O misterioso dr. Cruppen»; quarta-feira, «Party, em pijamas» e «Barrela do me».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro, hoje, «O regresso do mascarilha»; amanhã, «Eu, eu, eu e os outros»; segunda-feira, «A fronteira do Mississippi»; terça-feira, «Mulheres e recrutas» e «O misterioso dr. Cruppen»; quarta-feira, «Party, em pijamas» e «Barrela do me».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Teatro, hoje, «O regresso do mascarilha»; amanhã, «Eu, eu, eu e os outros»; segunda-feira, «A fronteira do Mississippi»; terça-feira, «Mulheres e recrutas» e «O misterioso dr. Cruppen»; quarta-feira, «Party, em pijamas» e «Barrela do me».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Teatro, hoje, «O regresso do mascarilha»; amanhã, «Eu, eu, eu e os outros»; segunda-feira, «A fronteira do Mississippi»; terça-feira, «Mulheres e recrutas» e «O misterioso dr. Cruppen»; quarta-feira, «Party, em pijamas» e «Barrela do me».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Teatro, hoje, «O regresso do mascarilha»; amanhã, «Eu, eu, eu e os outros»; segunda-feira, «A fronteira do Mississippi»; terça-feira, «Mulheres e recrutas» e «O misterioso dr. Cruppen»; quarta-feira, «Party, em pijamas» e «Barrela do me».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Teatro, hoje, «O regresso do mascarilha»; amanhã, «Eu, eu, eu e os outros»; segunda-feira, «A fronteira do Mississippi»; terça-feira, «Mulheres e recrutas» e «O misterioso dr. Cruppen»; quarta-feira, «Party, em pijamas» e «Barrela do me».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Teatro, hoje, «O regresso do mascarilha»; amanhã, «Eu, eu, eu e os outros»; segunda-feira, «A fronteira do Mississippi»; terça-feira, «Mulheres e recrutas» e «O misterioso dr. Cruppen»; quarta-feira, «Party, em pijamas» e «Barrela do me».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Teatro, hoje, «O regresso do mascarilha»; amanhã, «Eu, eu, eu e os outros»; segunda-feira, «A fronteira do Mississippi»; terça-feira, «Mulheres e recrutas» e «O misterioso dr. Cruppen»; quarta-feira, «Party, em pijamas» e «Barrela do me».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Teatro, hoje, «O regresso do mascarilha»; amanhã, «Eu, eu, eu e os outros»; segunda-feira, «A fronteira do Mississippi»; terça-feira, «Mulheres e recrutas» e «O misterioso dr. Cruppen»; quarta-feira, «Party, em pijamas» e «Barrela do me».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no

**DEFENDA A SAÚDE!**  
**EXIJA DO SEU FORNECEDOR**  
**ÁGUAS TERMAIS**  
**CALDAS DE MONCHIQUE**

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garratas                      Garratões  
0,25 / 0,30                      5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria  
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 \* S. B. de Messines \* Algarve  
Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264  
LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148



**E os funcionários ferroviários?**

LEITOR fiel (que a despeito de tudo ainda os há, acreditem!), dirigiu-nos, após haver lido o artigo «Sob um sol causticante, o flagelo do casco e gravata», uma pergunta incisiva e oportuníssima: «E os funcionários ferroviários?»

Sim, meu amigo e amigo destas achas jornalísticas com que quinzenalmente procuramos servir a Fusetta, quanto então escrevemos tem inteira aplicação na prestantíssima classe ferroviária.

Efectivamente não entendemos que sendo forçados a constantes corridas de uma composição para outra, ou para a bilheteira, para o telefone, em suma, com tantas funções que são exigidas ao pessoal das estações, quase sempre ao sol, se persista na farda abotoada até ao pescoço ou quase, o que além de inestético é incómodo e anti-funcional. E que dizer também do pessoal que presta serviços nas composições, como revisores, guarda-freios, etc.?

Urge dar a tudo isto uma argam de actualização, para que as funções se cumpram sem o cunho de pesado sacroscífico, mas em condições humanas e agradáveis. E tudo tão fácil se se quiser e houver um pouco de boa vontade...

**Nova artéria**

Decorrem os estudos técnicos, a que seguirá a imediata realização das obras de urbanização da que irá ficar uma das mais sugestivas ruas desta bela Fusetta. Trata-se da artéria que ligando a Rua Dr. Oliveira Sáezar ao Cais, fica a servir o parque de turismo (uma obra que merece os melhores comentários a quantos nos visitam) e que redundará em autêntica avenida. E não fazemos prognósticos visionários ao prever que muitas construções ali vão surgir, as quais somente desejamos que mantenham o cunho regional, este sabor de arquitectura algarvia, ao invés do que sucede com tanto pródigo em perfeito estilo calcoteos que por aí vai surgindo.

JOXO LEAL

**Estudantes ultramarinos visitaram o Algarve**

Um grupo de 50 jovens, alunos de estabelecimentos secundários de Timor, Moçambique, Angola, Guiné e Cabo Verde e que se encontram de visita à Mãe-Pátria, estiveram nos dias 9, 10 e 11 deste mês no Algarve.

A digressão dos estudantes ultramarinos na nossa Província começou em Sagres, onde prestaram significativa homenagem à memória do Infante. No dia seguinte, percorreram o Barlavento algarvio, detendo-se nos locais de maior interesse histórico e turístico. À tarde chegaram a Faro, sendo distinguidos com várias lembranças da Comissão Municipal de Turismo. Ao jantar, que decorreu na praia e a que presidiu o sr. major Vieira Branco, presidente do Município, assistiram também o sr. intendente Aguiar Loureiro, secretário nacional da M. P., entidade que promove este valioso intercâmbio, e outros dirigentes da organização.

Actuou durante o repasto o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão de Tavira, que suscitou os maiores aplausos. Também os jovens ultramarinos interpretaram números do folclore das respectivas províncias, gerando-se um ambiente de agradável convivência entre a mocidade presente na Esplanada Santa Maria.

No derradeiro dia da sua permanência no Algarve, estiveram em Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António (onde almoçaram) efectuando breve visita a Ayamonte e seguindo depois para Beja.

**A melhor Pincelaria de sempre!**

**DROGAS MESQUITA — PORTO**

**Cantinho de S. Brás...**

**Quem eliminou os festejos populares?**

Há uns anos atrás, nos meses de Agosto e Setembro de S. Brás de Alportel andava numa roda viva por causa dos festejos populares que se realizavam em todos os sítios da sua pequena freguesia.

Por um fenómeno que decerto terá a sua explicação, cessaram completamente essa interessantíssimas manifestações da alma popular que punham à prova a dedicação pelo lugar onde viviam pela primeira vez a luz do dia e que serviam de pretexto para afugentar a invariável monotonia da vida campestre!

Constituiu-se uma comissão de honra, com as pessoas mais influentes encabeçando a circular, e outra, a executiva (onde figuravam sempre os carolos que dão o corpinho ao manifesto), elaborou pacientemente os detalhes do programa sensacional! Alvoradas com morteiros, missa na pequena ermida, burricadas, pau encebado, corridas de sacos e foguetório a estrear continuamente. Quando nos sítios mais populosos, o tiro dos pombo endolécia os adeptos de S. Huberto, até porque era o ensaio geral da nova época venatória...

De noite, as silhuetas do grosso da cozinha, depois da jantada desciam para o recinto engalanado em arco! Mulheres, homens e crianças de duas léguas de distância, não ficava visualmente a guardar as galinhas, pois tinham confiança no cão que dava alarme mai presenteia uma folha a bulir. Palmilhavam os caminhos, alvoroçados, gritando: «vamos pra festa, vamos pra festa! A volta, era dos livros, os namorados encostavam-se uns aos outros, ficando para trás com o tático consentimento do chefe da família. Os primeiros delatões na escuridão pelas mãos atrevidas e audaciosas, faziam criar excitação, confiança e intimidade que alastrava como rastilho de pólvora seca, numa reciprocidade escalante e sequiosa!

O bar situava-se no meio da parada. Preadas de todos os gostos e paladares, artisticamente confeccionadas, deslumbravam pela apresentação. Lá estava a galinha de encostas monumentais, que ficava roçada dos bagos de trigo que a nortada nas eiras espalhara para longe. Os sacotes das pernas cortadas pelo encaixe eram tão volumosos que pareciam de perus. Sentia-se uma saudável rivalidade em apresentar o mais belo e apetitoso tabuleiro, pois sabiam que de tantas da madrugada era leilão. Ali mesmo, em cima dos pedregulhos dos valados esburalhados, com a pinga da pipa do meio de lá e picos, viam o nascer do sol, num epítio de festa, com as mãos por suas atafujadas de polpas brancas como cjasps de neve...

As moças apresentavam os melhores vestidos e blusas de cambraia e penteados à Lete XV. Com as bandejas cheias de papalhos, brancos por fora e por dentro, deixavam a chama de moços fazer batota, distraídas na conversa... com os conversados! O jovem mais casfo no altifalante apregoava freneticamente os prémios, misturando valentíssimos pontapés na gramática com andadas envolventes.

Enfim! No rescaldo apurava-se um saído engraçadinho, depois de deduzidas as despesas de organização e umas litradas de vinho para a comissão que bem as merecia! Um galdo de 5 quilos e outros tantos de batatas era o guia-sacramento que saltava em discursos inflamados e fadinhos corridos, a contabilidade até ao ano seguinte...

Os resultados práticos desses festejos típicamente populares, faziam-se sentir na fonte ou poço do sítio, que eram

afundados ou limpos; no melhoramento de estradas e caminhos e, geralmente num budo aos pobres com distribuição de mantas, agasalhos e géneros alimentícios, com vista a um Inverno menos duro!

Temos de concordar, que descontando aspectos negativos de somenos importância, as festas que se realizavam nos sítios de S. Brás de Alportel, tinham uma finalidade proveitosa e caridativa humanitária!

Quem contribuiu directa ou indirectamente para a cessação total destes festejos? Por que será que não se dá um passo em frente, no intuito de restaurar diversões que fazem parte integrante da tradição e personalidade do nosso povo? Quem é que na sombra maneja os cordelinhos? Ou será que o gosto das populações rurais entupiu em seco? Estamos em crer que qualquer «burrocracie de aldeias tivesse emperrado o ritmo normal de festejos centenarios. Saber defender os nossos interesses sem atingir os dos outros é uma extraordinária virtude que devemos cuidadosamente cultivar. Assim, sim! De contrário, batatas!

F. CLARA NEVES

**Domingos Chagas SOLICITADOR**

Praça da República, 53-1.º  
Telefone 434  
**LOULÉ**

Largo da Matrix, 7  
Telef. 60 — ALBUFEIRA

**Madrinha de guerra**

Escreve-nos o nosso comprouviciano sr. Diamantino Campos Brito, pára-quadista n.º 242/64, 3.ª C. C. P. P., S. P. M., 3.624, interessado em corresponder-se com menina ou senhora que deseje ser sua madrinha de guerra.

Aqui deixamos o pedido, com votos de que seja bem sucedido.

**MÓVEIS**  
NOBRE Faro — Portimão

**Trespasam-se**

Em Portimão 2 estabelecimentos. (Pode ser sem existência). Muito bem localizados e muito baratos por o dono não poder estar à frente do negócio; serve para qualquer ramo de negócio. Informa e trata na Nova Casa Campos, junto à Praça da Verdura em Portimão.

**ANÚNCIO**  
**J. PIMENTA, LDA.**  
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE CONSTRUÇÃO CIVIL  
EM PROPRIEDADE HORIZONTAL

Anuncia a venda de andares e apartamentos para habitação própria de 2 a 15 divisões ou para rendimento desde 125 contos com o rendimento garantido durante 12 anos à taxa de 8% pago directamente em rendas mensais e em casa do comprador.

**LOCAIS DAS PROPRIEDADES E SERVIÇO PERMANENTE**

**REBOLEIRA**  
Cidade Jardim — Amadora  
Telefone 933670

**ESCRITÓRIOS**  
LISBOA: Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. - Telef. 45843 e 47843  
QUELUZ: Rua D. Maria I, n.º 30  
Telefones 952021/22

**ferro automático**

**GENERAL ELECTRIC**

**5 anos de garantia**

**Resistência embebida na base, o que a torna praticamente indestrutível**

**ROBUSTO \* ELEGANTE**  
**MODELOS LEVE E PESADO**

**Horácio D. Santos**  
**ELECTRO-DOMÉSTICOS**  
Rua Ataíde de Oliveira, 140 — Telef. 24330  
**FARO**

**ESPAÇO DE TAVIRA**

**Tempo a desorientar**

Há um velho tema que temos no enguiho, que resiste ao tempo e é, afinal, uma máquina de contar tempo. Trata-se do velho «Relógio da Torre» desta cidade serena, respeitadora e pacífica, mas que, pelos vistos, não tem mais precisão de horas oficiais certas.

Quer em tom de mágoa, quer em falas de brincadeira, há muito que vimos neste local clamando contra a indiferença e abandono a que a velha engenharia das horas públicas da cidade vem sendo votada.

Insistentemente, volta e meia, aqui falamos nela, bem como nos aumentos dos ordenados e, na verdade, um patriotismo desconcertante nível os dois sucessos. E que se o primeiro não foi melhorado por qualquer forma, ao que nos consta, o segundo não necessitava, tão somente, de uma desuntadela de óleo mas de um verdadeiro acerto, em forma das engrenagens, pelo que, sem isso, não se movimenta na mesma.

Acordamos em que há falta de relógieiros, disto e daquilo, cá como em Seca, Meça ou Vale de Santarém, mas concordamos também que não será menos de lamentar que um relógio marque os vinte minutos em vez das horas; faça silêncio quando devia dar badaladas e proceda por forma que, se os bombeiros não acorrem espavoridos altas horas, à «casa da bomba», não é só porque disponham de sirene própria para isso mas porque de há muito se habituaram a ouvir o caprichoso mecanismo começar a tocar a rebate — horas sem fim — no meio da noite, sem mais estas nem aquelas e não lhe passem por isso carido algum. Toca para cá.

À dez para o meio dia bate as três da madrugada e já ninguém se admira; tinha a corda encravada naquela hora. À nove e vinte da noite toca às Ave-Marias e assim, outros disparates semelhantes sucedem que nós sabemos não ser de propósito, antes por não poder fazer melhor mas que, em todo o caso, trazem a vizinhança em acentuada agitação nervosa. Além do mais este facto reflecte-se gravemente na vida dos que não dispõem de relógio, — por mais humildes —, fiam-se apenas na etere pelo que andam inteiramente desorientados com o tempo das suas obrigações, a hora dos empregos, da lactação dos bebés ou do pagamento do imposto de trabalho.

Eis porque, se nos fosse permitido sem ofensa, modestamente se proporia antes que haja casos desagradáveis a lamentar, como de loucura individual, ou colectiva — o que seria pior, fosse fundada uma subscrição pública para a compra de um novo relógio, ou, não se atingindo assim verba bastante, fossem então contratados os serviços de um assalariado que postado no alto da torre e atento a um relógio de boa marca na mão, marcasse ali, puzando o

badalo do sino, as horas verdadeiras, legítimas, quando fosse hora disso; como o faz qualquer relógio que se preza e tem o verdadeiro senso das suas responsabilidades. Seriam horas à mão, é certo, mas, ao menos, certas.

Claro que nos dias de folga do homemzinho, folgariam também o badalo e o sino, sendo então a coisa substituída por uma furgoneta com altifalantes que percorreria a cidade informando alto e bom som as horas decorrentes.

Parece que se remediaria o mal e além do mais era turístico pois com certeza nunca se viu coisa igual.

Que tal? Não acham bem?

Como queiram, porém, saibam o devido respeito pelo velho relógio, pelo seu «cordoeiro», ou pelas entidades descobrigadas de outras obrigações que não esta, — e ignoramos quais são —, assim é que não está certo.

E que não está nunca, nem uma vez só certo.

SEBASTIAO LEIRIA

**A. Leite Marreiros**  
**CIRURGIÃO GERAL**  
Graduado dos Hospitais Civis de Lisboa  
Consultas diárias a partir das 15 horas, excepto aos sábados  
**CONSULTÓRIO:**  
Rua Serpa Pinto, n.º 23-1.º - FARO  
TELEF. { Consultório 22013  
Residência 22697

**Rapaz**

Com 22 anos, residente no Canadá, deseja conhecer rapariga para fins matrimoniais. Resposta ao n.º 9449.

TELEF. { Escrit. 362902  
Resid. 971360

TELEG.: Ernesant-LISBOA

**Ernesto Guerreiro dos Santos**  
**COMÉRCIO DE PROPRIEDADES, HIPOTECAS E PERMUTAS**  
Restauradores, 53-5.º, Dio. — LISBOA

**ANTÓNIO PESSOA, L.ª**

COMUNICA A TODOS OS SEUS PREZADOS AMIGOS, CLIENTES, AO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E PÚBLICO DO SUL DO PAÍS, DE QUE SE ENCONTRA À SUA INTEIRA DISPOSIÇÃO PARA ASSUNTOS DE ASSISTÊNCIA E VENDAS, NA SUA NOVA FILIAL EM FARO — RUA GENERAL TEÓFILO DA TRINDADE, 60-A — TELEF. 2 23 88

SEDE: LISBOA — RUA ALFREDO DA SILVA, 6 — TELEF. 63 71 64/5/6

FILIAIS { PORTO — RUA SANTA CATARINA, 736 — TELEF. 3 05 57  
FARO — RUA GENERAL TEÓFILO DA TRINDADE, 60-A — TELEF. 2 23 88

BALANÇAS AUTOMÁTICAS • BALANÇAS SEMI-AUTOMÁTICAS • BÂSCULAS AUTOMÁTICAS E DE CURSORES • MOINHOS PARA CAFÉ • CORTADORES PARA FIAMBRE • MEDIDORAS PARA AZEITE, ÓLEOS E PETRÓLEO • MOBILIÁRIOS PARA BARBEIRO, CABELEIREIROS, CAFÉS, MOTÉIS, RESTAURANTES, SAPATARIAS, ETC. • BALCÕES EXPOSITORES FRIGORÍFICOS • CONGELADORES • MÁQUINAS DE CAFÉ REGISTRADORAS.

VISONUIL

Mme Campos



Creme hidratante  
Leite de beleza  
Ampolas vitaminadas  
Óleo puro de vison

**Tratamento de choc!**

Nova série anti-ruga  
à base de Óleo de Vison

**Multar e incomodar os que nos preferem para um período de férias, não é fazer turismo**

LAGOS — Apesar dos nossos apelos no sentido de se evitarem multas e incomodos aos que nos preferem para um período de férias, avolumam-se os casos que os descontentam pelos motivos citados.

A questão dos estacionamento é a que nos últimos tempos mais tem contribuído para descontentar. Apenas temos um parque, que de tal pouco mais tem que o nome; as ruas na maioria estreitas, algumas nem permitem estacionamento, e assim muitas vezes surgem infrações filhas das deficiências apontadas, que, pelo menos aos que nos visitam, bem nos ficaria desculpar. Mas, infelizmente, a avaliar pelos rumores do dia a dia, esses são os mais sacrificados. Recentemente alguns carros ligeiros ocuparam lugar no espaço destinado aos carros pesados. O primeiro que tal fez, poderia até ser estranho ao meio e não ter reparado no sinal indicativo de carros pesados; outros se seguiram, tomando o exemplo do primeiro. As multas surgiram pela infração, e estrangeiros houve que disseram já não vir a Portugal. Para evitarmos reparos desta natureza, não seria preferível chamar a atenção dos infractores para a transgressão cometida, apurado que fosse não ter havido abuso?

Dada a deficiência de estacionamento, não seria de utilizar, pelo menos nos meios de maior afluência de turistas, especialmente se estes são estrangeiros. Viria algum mal para Lagos se seguíssemos este exemplo?

Nós, confessamos, temos muito respeito pelas determinações do Município, porque as admitimos com vontade de acertar, mas porque em casos como o presente, julgamos que seria mais tolerância, confiarmos em que surjam medidas tendentes a atenuar reparos que resultam em desprestígio da cidade.

BEM HAJA, CANDEIAS NUNES — Foi este o título que melhor nos pareceu para manifestarmos a nossa admiração pelo desassombro revelado na Carta de Portimão — «Imagens de férias» (II). Sim, bem hajam quantos não hesitam em passar ao papel o que lhes vai na alma pelo muito de mau que pelo mundo alastra e se poderia evitar se não fora a indiferença e egoísmo dos que mais podem. Isto não é favor, mas sim justiça.

O que Candeias Nunes refere sobre telefonos em Portimão, estende-se a Lagos e possivelmente a todo o Algarve. Os peixes-aranhas não têm causado em Lagos os males que vêm causando em Portimão, mas há os peixes-homens que nos barquinhos que conduzem os turistas nos passeios de Costa de Oiro, também «picam» sempre que encontram o «parceiro» descuidado. E quanto a piscinas só contamos com a do Hotel de Lagos, mas mesmo esta já deu que falar, porque a água potável escasseia, para o seu abastecimento. É natural que o escoamento se faça para o canal de esgoto, e assim a «casca» só poderá ser apreciada pelos peixinhos. Neste caso, estamos com mais sorte que Portimão, mas somos forçados a concluir que já é cá muito se pratica em prejuízo do turismo que o *Journal do Algarve* vem defendendo com calor, mas verã arrefecer, gelar até, se não evitarmos mau serviço telefónico, picadas de peixes-aranhas ou peixes-homens, piscinas a escoarem a descoberto para o mar, numa palavra, coisas que nos tornam indignos dos turistas que até nós vêm.

GUERRA AOS ESPECULADORES! — Venderam-se em Lagos chapéus de palha que não valem 15000, por 40000 e um quilo de carvão embalado em saco de plástico por 4000 e especulação. O turista pode não se aperceber do facto, mas porque nós apesar de sermos zero em relação aos valores de uma sociedade considera, desejamos que Lagos marque em correcção e honradez, não calaremos estes actos de especulação.

O Município, reconhecendo a vontade que nos anima, no sentido de uma Lagos mais progressiva, vamos a pouco e pouco, atendendo os nossos apelos e assim sentimo-nos obrigados a colaboração leal e desinteressada. Esperamos, pois, que comerciantes ou industriais nos poupem a citações como a presente, porque apesar de condenarmos a acusação, se as circunstâncias a tanto nos obrigarem seremos capazes de acusar para evitar especulação.

NÃO SERÁ POSSÍVEL UM «ATAMANCO» NA ESTRADA DE BARÃO DE S. JOÃO? — Porque o Município, diga-se em abono da verdade, algo tem feito no sentido de facilitar os acessos às nossas praias, justo se nos figura defender que facilite também o acesso à mata de Barão de S. João, que em qualquer época do ano convida, quanto queiram gozar de boas sombras, afastados do bulício das cidades.

All, sente-se uma quilete que enlva, ouvem-se os passarinhos a cantar, re-ar constante, respira-se fundo, como é hábito dizer, longe do mar, mas contemplando o com uma tonalidade diferente da que nos oferece quando estamos à sua beira. Os olhos estariam-se, e nem sabemos se preferir o mar

ou a terra para o repouso de que carecem os que vivendo nas grandes cidades, necessitam de desfrutar panoramas diferentes, para refazerem o corpo e alma das atribulações do dia a dia. Entendemos, pois, de absoluta necessidade para valorizarmos o turismo em Lagos, um arranjo na estrada de Barão de S. João que permita o acesso à mata. O que está projectado não é de conceber se realize, como seria para desajar, nos tempos mais próximos. Mas um arranjo provisório alguma-mente fácil, desde que o Município disponha de alguns trabalhadores para espalharem pedras e terras que a Acropolis, não regateará como das mais interessadas no arranjo, por explorar uma pedreira na área em que a estrada está mais danificada.

Poderá o nosso apelo ser atendido, tendo ainda na presente época balnear, ocasião de manifestarmos o nosso regozijo por mais um passo em frente a favor do turismo?

SAIBAMOS APROVEITAR A ÁGUA — Numa recente deslocação a Faro debruçando a vista pelas nossas hortas e pomares, notámos que não se apresentam fartos de água, sinal de que está escasseia dada a pouca chuva do inverno passado.

Os jardins da capital mostram-se alegres e vigorosos, sinal de que o manancial que abastece a cidade ainda se encontra potente. Lagos, tem mananciais que bastam às suas necessidades, inexplorados alguns, danificados por plantações de arroz outros, atravessando um período difícil para manter abastecimento regular especialmente nos pontos mais altos da cidade. O que se torna necessário para tudo sanar leva seu tempo, envolve dispêndio de montante, e até lá — já referimos e tornamos a referir — há que aproveitar a água.

Para a rega das plantas, podiam aproveitar-se as águas que serviram para o banho, sem prejuízo, visto que a água de sabão não, as produções, até mesmo a das roupas, quando não se empregarem em excesso os detergentes que a indústria tem lançado, não sabemos se para bem se para mal das donas de casa e até da nossa saúde.

Confiamos, pois, que todas acuidam ao nosso apelo, para não termos que lastimar, como no Verão de 1966, retirada de turistas dos pontos mais altos da cidade, onde a água faltou repetidas vezes.

JURAMENTO DE BANDEIRA DOS RECRUTAS DO 3.º TURNO DA E. R./67 DO C. I. C. A. 5 — Como havíamos noticiado no *Journal do Algarve* de 5, decorreu no dia 11, o juramento de bandeira dos recrutas do 3.º turno da E. R./67 do C. I. C. A. 5.

Felizmente, notámos no acto mais presenças de autoridades não tendo faltado o clero, e vibrámos pelas palavras que o sr. aspirante Nicolau Sousa dirigiu aos recrutas, incitando-os ao cumprimento dos seus deveres, e fazendo-lhes sentir quanta nobreza existe nos que não esquecendo a família vivem a defesa do solo pátrio.

Os exercícios de pericia de condução auto e ginástica aplicada, deram azo a vibrantes aplausos, pois se considerarmos 7 semanas de instrução sem quaisquer conhecimentos de viaturas automóveis para o que nos foi dado apreciar, forçoso é concordarmos que instrutores e instruídos se completam no sentido de produzirem mais e melhor.

Felicitações ao sr. comandante Guedes por tão bons resultados em tão pouco tempo, e este sempre pronto a fazer justiça a quem de direito, foi-nos apresentando o sr. capitão Simões Duarte, director da instrução, ao qual estava grato pela colaboração prestada. Registrato este facto com satisfação, visto que reconhecer o auxílio dos nossos colaboradores é sempre dignificante.

O TURISMO NA CIDADE DE COLÓNIA É DIGNO DE SER IMITADO — Lemos há tempo no *Journal do Algarve* que a cidade de Colónia, ao contrário de muitas cidades que se preocupam principalmente com a construção de novos hotéis e a conservação de monumentos, preocupa-se muito especialmente com o bem-estar dos seus hóspedes.

Através da sua Delegação de Turismo promove encontros amigáveis entre cidadãos e turistas trocando impressões sobre o que a cidade de melhor conta, organizando passeios com visitas a restaurantes típicos, sendo os visitantes acompanhados não por guias intérpretes desconhecidos mas, por gentis funcionários da referida delegação.

Se tal se praticasse em Lagos, poucos ou nenhuns visitantes deixariam de conhecer as belezas da Costa de Oiro através de passeio marítimo do Cais da Solaria à praia da Luz. Visitariam os nossos balneários, as igrejas de Santo António e S. Sebastião, as Portas do Mar, não deixariam de ir à Ponta da Piedade apreciar um dos mais belos panoramas do Barlavento algarvio, enfim, ficariam conhecendo o que temos de melhor. Mas, porque estamos ainda muito longe de saber receber, a maioria dos visitantes partem sem conhecer o que de bom possuímos. Vale-nos ainda um Carlos Dias dos Vales que se comporta como autêntico propagandista das nossas belezas a quantos visitam

**Vão realizar-se os Jogos Florais da praia de Quarteira**

Organizados pela Junta de Turismo da praia de Quarteira, vão realizar-se em 31 deste mês os «Jogos Florais da Praia de Quarteira de 1967», a que podem concorrer poetas de qualquer nacionalidade, devendo as produções ser enviadas à Junta de Turismo da Praia de Quarteira, até 28 de Agosto.

No concurso são admitidas as modalidades «poesia obrigada a mote», «poesia lírica», «soneto» e «quadra popular».

As produções devem ser inéditas, enviadas em quintuplicado e escritas à máquina. Cada produção, assinada com um pseudónimo será enviada acompanhada de um cartão com o verdadeiro nome do concorrente e respectiva morada, cartão este que, além de convenientemente fechado, terá exteriormente apenas o pseudónimo.

O júri, julgará do valor das produções e não haverá recurso das suas decisões. A cada modalidade poética serão atribuídos 1.º, 2.º e 3.º prémios, podendo também atribuir-se três menções honrosas aos 4.º, 5.º e 6.º trabalhos classificados.

Na Grande Festa dos Jogos Florais que decorre em 31 deste mês serão proclamados os vencedores, e lidas pelos respectivos autores, ou pelos leitores oficiais, as produções classificadas.

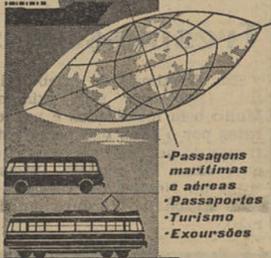
Os trabalhos enviados não serão restituídos aos seus autores, e a Junta de Turismo da Praia de Quarteira poderá, se assim o entender, publicar os que forem classificados.

Na modalidade Poesia obrigada a mote, foi escolhida, para glosar, a seguinte quadra do poeta António Nobre, cujo centenário se comemora este ano:

Tristezas têm-nas os montes,  
Tristezas têm-nas os céus,  
Tristezas têm-nas as fontes,  
Tristezas tenho-as eu!

**EMBARQUES RÁPIDOS PARA AFRICA**

- BRASIL
- AMÉRICA DO NORTE
- VENEZUELA
- CANADÁ



AGÊNCIA GLOBO DE VIAGENS  
R. de S. JULIÃO, N.º 51-E LISBOA  
Telefs. 870788 - 869593

**Armazéns**

Vendem-se ou alugam-se.  
Trata: José Marcelino de Sousa, Rua Filipe Alistão, 17 — FARO — Telef. 24029.

o museu de que é dedicado guarda, um ou outro comerciante atencioso e esclarecido que indica algo insuficiente para o fim em vista, e pouco mais.

Temos fé porém que tudo se modificará para melhor, sendo certo que para começar já o Município apresentou a cidade com um painel que no número anterior consideramos, sem favor, autêntico guia turístico da cidade.

A PROPOSTO DO 2.º CURSO DE MERGULHO AUTÓNOMO — Talvez porque o egoísmo ainda perdura, até entre os que veiam pela saúde pública, não podemos dizer que tudo se processou como seria para desejar, nos dois cursos de mergulho autónomo realizados em Lagos, pelo Instituto Nacional de Educação Física.

Al terminamos o 2.º curso, pretendemos colher impressões do sr. professor Alvaro Vilar Moreira, sobre as facilidades concedidas para se desempenhar em Lagos da nobre mas árdua missão de preparar jovens e adultos para o mergulho autónomo, algo que importa de verdade, quer no campo desportivo quer no turístico. Como conhecemos o meio, abordámos o assunto de inspecções médicas aos concorrentes às provas. Disse-nos pouco, mas o bastante para concluirmos que a exigência de 5000 pelo sr. subdelegado de Saúde por cada exame, que em muitos casos se limita a uma assinatura, tinha sido motivo de aborrecimento e de certo modo desanimou os concorrentes que actuaram sem exame médico, e terão de o fazer à sua custa para legalização do processo respectivo.

Mal vai Lagos enquanto os que a servem não se convencerem da necessidade de facilitar quanto esteja ao seu alcance para que vingam causas justas como a que o I. N. E. F. defende, proporcionando aos que pouco ou nada podem cursos úteis como este do mergulho autónomo.

Depois dos 13 concorrentes que indicámos no dia 12, mais 1 se inscreveu. Destes desistiram 5, sendo aprovados 9, pelo sinal um com 20 valores na prova prática, que foi o sr. Carlos Manuel Barradas. Este, e o sr. José António Miranda Telo Baptista, obtiveram a média final de 16,85. Todos os concorrentes se distinguiram mais nas provas práticas que nas teóricas, o que até certo ponto se explica pela pouca duração dos cursos, dado que concorrentes há com ocupações tais que não têm tempo para se aplicarem como seria seu desejo.

No acto dos exames surgiu um súbito inglês que satisfez e foi aprovado. Não restam pois dúvidas de que só faltou o apoio médico nestes dois cursos e como estamos convencidos que não faltará em cursos futuros, que no ano de 1968, venham até Lagos e outras terras do Algarve, o sr. professor Vilar e seus colaboradores, para mais cursos que possam justificar a Escola de Mergulho.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA



**TRAZ SAÚDE NA GARRAFA**

**Carbo Sidral**  
REFRESCO DE MAÇA



COM A PURÍSSIMA ÁGUA DO CASAL DA TORRE - CANEÇAS

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS NO ALGARVE  
FRANCISCO MARTINS FARRAJOTA & FILHOS, LDA.  
APARTADO 13 TELEFONE 2 LOULÉ

**Escola de Enfermagem de S. João de Deus ÉVORA**

Ingresse na enfermagem... «Uma profissão ao serviço do mundo inteiro»

Informa todos os interessados que o novo curso de auxiliares de enfermagem terá início em 1 de Outubro do ano em curso. O exame de aptidão efectuar-se-á possivelmente na última quinzena de Setembro e a respectiva documentação deverá ser entregue de 10 a 30 de Agosto do ano em curso, podendo, todavia, qualquer documento exigido ser entregue nesta Secretaria até à antevéspera do início das provas mediante o pagamento do emolumento legal.

As alunas de fracas possibilidades financeiras que nesse exame revelarem vocação e aptidão especial para o futuro desempenho da profissão, serão fornecidos alojamento e alimentação, mediante o pagamento de mensalidades, fixadas pela Escola, não superiores a Esc. 500\$00.

Estas mensalidades serão, total ou parcialmente, pagas após a conclusão do curso, descontando para o efeito, quando empregadas, o mínimo mensal de 20% sobre o vencimento ilíquido que venham a auferir.

Os exames de aptidão constarão de provas escritas das disciplinas de português e aritmética.

Recomenda-se, pois, que os candidatos actualizem bem os conhecimentos adquiridos na instrução primária.

O Presidente do Conselho de Direcção,  
MANUEL ESTANISLAU VIEIRA DE BARAHONA

**NORTENHA VENDE:**

**HERDADES NO ALENTEJO**

• Possui a NORTENHA o maior ficheiro de herdades no Alentejo, desde 400 a 30.000 contos. No v/ próprio interesse, consultem-nos: Em Faro, na Mafatil — R. Ivens, Tel. 24243 — ou em Ourique, our Agent Mr. Monteiro Barroso, Sollicitador, Telephone 84.

**ESTATES IN ALENTEJO**

• NORTENHA owns the largest files of estates in Alentejo, ranging from U. S. dollars 13,800 up to 1,000,000 or from £5,000 up to £375,000. In your own interest apply for us: In Faro, at Mafatil — R. Ivens — Telephone 24243 — or at Ourique, our Agent Mr. Monteiro Barroso, Sollicitador, Telephone 84.

PORTO LISBOA  
Praça D. João I, 26-1.º Praça da Alegria, 68-2.º  
Tel. 26706/80181/31038 862228/866781/866812

COIMBRA  
Av. Fernão Mag. 266-2.º  
Tel. 27404/27855

Mediadora Oficial  
Decreto-Lei n.º 48.787 de 80/6/61

**MOSTRA EM FARO:**

• MAFATIL: RUA IVENS, 11-1.º TELEF. 24243

• TRATA: empresa predial NORTENHA

PORTO—PRACA D. JOAO I, 26, 1.º — TELEPHONES 2665-2666-2667  
LISBOA—PRACA DA ALEGRIA, 68, 2.º — TELEPHONES 862228-866781-866812  
COIMBRA—AV. FERNAO DE MAGALHAES, 266, 2.º — TELEPHONES 27404-27855

**Lustres**

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Visite os nossos Salões de Exposição e conhecerá uma organização séria para servir V. Ex.ª.  
Fábrica, Av. 5 de Outubro, 208, r/c, esq. — Telef. 77 16 89 — LISBOA.

**Protecção ao turismo na Roménia**

Cada vez mais empenhadas no desenvolvimento dos abundantes recursos turísticos da Roménia, as autoridades que superintendem nessa indústria acabam de preparar cerca de 800 itinerários de interesse para os visitantes.

No delineamento desses passeios turísticos — que podem ser infinitamente desdobrados — teve-se presente os problemas de alojamento e assistência automobilística.

Também nas principais cidades e estâncias daquele país foram criados aproximadamente 170 estabelecimentos comerciais para turistas. Praticam-se all preços inferiores em vinte por cento aos do mercado, aceitam-se divisas e cheques de viagem e, a pedido, os objectos adquiridos são enviados directamente para endereços no estrangeiro.

**CAMIÕES USADOS**

Provenientes de trocas

BEDFORD J. 2	3.500 kg.
BEDFORD J. 3	6.200 kg.
BEDFORD J. 3	6.800 kg.
BEDFORD J. 5	9.500 kg.
BEDFORD J. 6	10.443 kg.
DODGE c/ BASC. J.	9.500 kg.
BEDFORD c/ BASC.	9.500 kg.
SCANIA VABIS	12.500 kg.
PEL a gasolina	3.500 kg.
BORGWARD a gasolina	
BORGWARD a gasóleo	
e outras unidades	

VENDE, TROCA E FACILITA

LUCILIO MATOS TOUPA  
Rua do Alvírio, 33 - LISBOA - Tel. 687024-636537

**Vendem-se Em Faro**

Próximo ao futuro Hospital Regional, prédios novos, boa construção: Lojas e andares a estrear, desde 200 contos. Isenção 4 anos.

**Em Oihão**

Apartamentos, bem situados, os que restam, desde 180 contos.

Informa: Julião Pestana — FARO.

UCAL... GARANTIA DE QUALIDADE

saboroso e salutar



LEITE CHOCOLATE UCAL

LEITE GORDO - IOGURTE - NATAS QUEIJO E MANTEIGA PURA DE VACA

PRODUTOS DE ALTO VALOR NUTRITIVO

Distribuidores exclusivos no Algarve

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

Apartado 13 Telefone 2 LOULÉ

Fundição Ferro e Metais

Moldação Mecânica, grandes séries

tampas para esgotos, águas, etc.

Entregas rápidas

ANDRÉS LLUIS BÓS, HERDEIRO

Telef. 51-90 - SILVES

A BEM DO ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página)

dos que o nosso, vêm também certos costumes chocantes, certas exigências de conforto, um elevado nível de vida que desperta nas massas populares o desejo de imitação, nos seus costumes e nas suas exhibições; e noutros fomenta o desejo de lhes explorar a ignorância acerca do valor dos objectos e até as liberalidades. Resultado: o custo de vida, além de outros motivos, sobe como um termómetro em dias de calor e em muitos turistas surgem fortes dúvidas sobre se voltarão a visitar-nos. Entretanto, a remuneração da mão-de-obra sobe dia a dia, e a emigração vai fazendo sentir todo o peso da sua actuação na economia dessincronizada da nossa provincia do Algarve.

Estas modestas considerações sugerem-me a seguinte pergunta: Por que não se procura elevar o nível sócio-económico do Algarve de forma a sincronizar-se com o seu progressivo fluxo turístico, de tão róseas esperanças?! Esta pergunta traz-me ainda à colação outras que formulo, a título exemplificativo, e para as quais chamo a atenção de quem as possa equacionar e pô-las em execução: Por que não se monta no Algarve uma fábrica de álcool, sendo esta Provincia tão rica nas matérias-primas necessárias para o seu funcionamento? Por que não se cria na nossa Provincia e industria dos curtumes, sendo certo que ela dispõe de abundante matéria-prima para o seu desenvolvimento? Por que não se instala em Loulé — terra de fortes tradições na manufactura de calçado — uma fábrica mecanizada do mesmo artigo?

Que obstáculos se opõem à montagem de uma fábrica de cerveja no Algarve? Porque não se procede já aos estudos do aproveitamento dos sapais da costa algarvia, tanto para fins turísticos como agrícolas, tal como se está a verificar na nossa vizinha Espanha? Por que têm os Planos de Fomento sido tão avaros com a nossa Provincia em comparação com as provincias ao norte do Tejo? Por que caminha com tão estranha lentidão a florestação da nossa escalvada serra algarvia? Que resposta a estas perguntas, formuladas a título exemplificativo, apenas com o intuito de servir a Provincia em que nasci, quem para tanto tenha a devida competência e disponha das condições necessárias, de forma a promover, sem demora, a sua execução, em prol do progresso e a bem do Algarve. Maurício Monteiro

De impossível imitação!



DROGAS MESQUITA - PORTO

REBOBINAGEM DE MOTORES ELECTRICOS

Nacionais e estrangeiros RAPIDEZ E PERFEIÇÃO Métodos modernos e materiais de PRIMEIRA QUALIDADE LONGA PRÁTICA

Manuel A. Trindade

Rua Carlos da Maia, 9 - OLHÃO - Telefone 73036



por JOSÉ DOURADO A MORTE CEIFOU UM DOS MAIORES BENEMÉRITOS OLHANENSES

MONSENHOR António Batista Delgado, foi sem dúvida um dos maiores beneméritos da nossa terra. Nos largos anos em que trabalhou entre nós foi autêntico servidor dos pobres não se cansando de por todos os meios ao seu alcance procurar mitigar a fome às criancinhas suas protegidas.

Por motivos de saúde, de há tempos que tinha sido obrigado a deixá-los, surgindo desde logo a saudade de alguém que tanto havia lutado a favor dos mais desafortunados e que calcando todos os caminhos sabia a todos cativar e a todos convencer a darem o seu contributo para as obras de benemerência que tinha a seu cargo.

Os seus restos mortais virão repousar naquela que adoptou como sua terra e que agora mais do que nunca ficou devedora da homenagem que há tanto se fala mas que ainda não se conseguiu concretizar.

TUDO SE PREPARA PARA QUE O JARDIM PATRÃO LOPES VENHA A ATINGIR BRILHANTE ASPECTO — Como é do conhecimento geral, já se encontra em Olhão, o busto do herói olhanense Patrão Joaquim Lopes, que em breve irá ocupar o lugar definitivo no jardim do seu nome, o qual tem merecido das entidades respectivas os maiores cuidados, com vista a um aspecto compatível com o nome que usa.

Além do monumento do parque infantil em vias de acabamento e de canteiros ajardinados, será construído um gaiolão para aves exóticas, que decerto irá fazer as delicias das crianças que ali já acorrem quotidianamente.

Servindo-nos de eco dos seus visitantes nas últimas cálidas noites deste Agosto tão irregular, lamentamos o reduzido número de lampeões no jardim e a insuficiência de funcionamento dos que ladeiam a Avenida 5 de Outubro, quase sempre apagados por deficiências eléctricas cuja origem desconhecemos mas que serão certamente do conhecimento dos técnicos dos serviços respectivos. Aqui deixamos este reparo, na esperança de que a sua solução traga para Olhão maiores proveitos.

OS SERVIÇOS DE LIMPEZA DA ILHA DA ARMONA ESTÃO UM POUCO DESCURADOS — Embora tenhamos conhecimento das intrincadas dificuldades com que a nossa Municipalidade tem lutado para a resolução do problema da Ilha da Armona, não podemos passar sem lamentar a deficiente limpeza que ultimamente certos sectores da Ilha nos mostram, o que vai em desabono, segundo escutamos, do bom nome que ela tem criado entre os turistas nacionais e estrangeiros que ali tem acorrido. Assim, impõe-se que se tente anular tal deficiência, a fim de não causar má impressão aos nossos visitantes, que ignoram tudo o que tem obstado à resolução de problema que tantos anseiam ver resolvido sua solução.

Cine Clube de Faro

Com o filme de Daniel M. Petrie, «Foras Roubadas» o Cine-Clube de Faro realiza na sexta-feira, a 23.ª sessão ordinária, no São Luís Parque.

OS C. T. T. NO ALGARVE

A pedido, foi exonerada a sr.ª D. Maria Clarinda Afonso, operadora de reserva, em exercício no núcleo de Faro.

Foi nomeada transitória operadora de reserva e colocada no centro de agrupamento de reserva continua de Albufeira, a sr.ª D. Zélia Maria Nunes Teodósio.

Foi transferido, a pedido, da rede de Vila Real de Santo António (CCT de Faro) para a rede de Leiria (CCT de Coimbra), o sr. Joaquim da Conceição Silva Capela, instalador de 2.ª classe.

Cadeiras

Vendem-se as da Esplanada e cinema de Tavira. Trata-se na Rua Alexandre Herculano, 18-1.º - Telef. 138 - Tavira.



notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2

SALDOS

Saldos só são Saldos os dos Armazéns do Conde Barão

- TROUSSES HOMEM, boa malha de algodão . . . . . 5\$90
FRALDAS, para bebés, das que compram as Maternidades . . . . . 3\$90
ROBES DE NYLON, acolchoados, um encanto para senhora . . . . . 85\$00
ROBES DE NYLON, acolchoados e estampados . . . . . 125\$00
JOGOS DE CAMA DE CASAL, com bordados e com aplicações . . . . . 75\$00
FATOS DE BANHO, para senhora, lastex de cores sortidas . . . . . 45\$00
CALÇÕES BANHO LASTEX, para rapazes, preço fantástico . . . . . 9\$90
SAIOTES DE NYLON, tão giros, com rendas e passe-fita . . . . . 9\$80
SAIOTES DE NYLON, com muitas, muitas, muitas rendas . . . . . 15\$00
MEIAS VIDRO, quatro meias, são dois pares por . . . . . 12\$50
LENÇOS CHIFFON, cores fantasias a 7\$50, lisos . . . . . 5\$00
CAMISAS DORMIR, em opal de flores, para senhora . . . . . 17\$50
CAMISAS DORMIR, em nylon, temos milhares em saldo . . . . . 17\$50
REPS, para cortinados, todas as cores, 1,30 largo . . . . . 19\$50
MARQUSETES DE NYLON, 1,50 de largo, só nós temos . . . . . 14\$50
VOIL DE TERYLENE, para cortinados, preço de saldo . . . . . 29\$50
AVENTAIS, com «O Santo», é formidável . . . . . 12\$50
VESTIDOS TERYLENE, é verdade, é Terylene . . . . . 99\$00
SAIAS YÉ-YÉ, e é mesmo modernas e bonitas . . . . . 45\$00
CUECAS PARA SENHORA, rica malha de algodão . . . . . 3\$50
COMBINAÇÕES NYLON, para senhora, lindas rendas . . . . . 12\$50
COMBINAÇÕES NYLON, para menina, girinhas, girinhas . . . . . 7\$50
LENÇOS DE NYLON, com 1,80 de largo, são de nylon . . . . . 37\$50
LENÇOIS, c/1,20, com lindas aplicações, até faz rir . . . . . 14\$50
CONJUNTOS PURA Lã, Australiana, de muita classe . . . . . 125\$00
TAFETA, TAFETA, TAFETA, metro . . . . . 6\$90
JOGOS MESA, toalha e guardanapos, tipo adamascado . . . . . 12\$50
PANOS DE COZINHA, xadrez de três cores, grande saldo . . . . . 1\$90
GUARDANAPOS, aos milhares, com quadrados de cores . . . . . 1\$00
CALÇÕES BANHO, para homem, em mousse nylon . . . . . 29\$50
CALÇÕES DE NYLON, para homem, com trousse de nylon . . . . . 27\$50
CORTES DE FATOS, em Terylene, repare que é cada corte a . . . . . 175\$00

O presidente do Município de Olhão fala ao JORNAL DO ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página)

grande, mas, como principais podem indicar-se:

- a) grande falta de habitações, vivendo em muitos casos mais de duas famílias numa casa.
b) influências de capitais provenientes de olhanenses que se encontram a trabalhar na América, Alemanha, França e Ultramar.
c) aumento apreciável do valor do pescado e aparecimento de novas indústrias permitindo melhores salários e, por isso, melhores condições económicas da população em geral.
d) modificação nos Serviços Técnicos da Câmara de modo a ser permitida a solução aos pedidos apresentados com mais rapidez, sem perda de tempo para os interessados.
e) Preciosa ajuda técnica dada quer pela Direcção-Geral de Urbanização quer pela Direcção de Urbanização de Faro em quem sempre temos encontrado espírito de colaboração e desejo de facilitar a nossa missão nos inúmeros problemas que à sua consideração têm sido postos.

Não existe nenhum novo antepiano, pois rege-se o Município pelo que existia já em 1963.

P. — Quando ficarão concluídas as grandes obras das docas e dos mercados?

R. — As grandes reparações que se estão a fazer nos mercados deverão estar concluídas no fim do corrente ano e pensa-se construir um outro na parte nova da vila.
2 — As obras da doca julgo que se prolongarão por mais 3 ou 4 anos. Devem iniciar-se ainda no corrente ano, na sua zona por empresas particulares, grandes oficinas de serralharia, câmaras frigoríficas, estaleiros, etc., e serão inaugurados o edifício da Lota Comercial e tratamento de moluscos (Posto Piloto de Depuração).

Também ainda no corrente ano toda a sua parte poente passará a dispor de iluminação pública.

P. — Porque não existe aqui um bom hotel como em tantos pontos do Algarve até com menor interesse turístico?

R. — Olhão pode dizer-se que só desde 1966 começou a ser procurado pelos turistas e isto deve-se, naturalmente, à falta de propaganda e também a não ter uma praga com fácil acesso.

Não admira, pois, que lhe faltem hotéis. Presentemente está a construir-se um conjunto turístico que de-

pois de concluído terá 300 apartamentos e um hotel com número apreciável e encontra-se em projecto um hotel com regular capacidade.

Com vistas a esse afluxo turístico tem-se o Município dedicado com certa intensidade aos pavimentos das ruas, esgotos e duma maneira geral à limpeza da vila de forma a modificar para melhor o seu aspecto e valorizar mesmo as suas características especiais — Bairros da Barreta e Levante, com ruas estreitas e açoteias com mirantes.

P. — Fala-se muito no projecto de desafecção da Ilha da Armona. Mas quando será levado a cabo?

R. — Não se pode com efeito indicar uma data precisa mas a verdade é que o projecto já se encontra muito adiantado. Foi já apreciado pelas diversas repartições (Direcção-Geral de Urbanização, Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, Turismo, etc.) e mereceu aprovação nas suas linhas gerais o que foi proposto.

O projecto de acesso à ilha (estrada e ponte) encontra-se também muito adiantado e espera-se entregar o 1.º isto é, o da estrada em fins do próximo mês de Setembro. Pensa-se, pois, que no Verão próximo já a Ilha da Armona se encontrará desafectada.

FAZEM-SE OBRAS DE AMPLIAÇÃO DO HOSPITAL DE OLHÃO?

P. — Dado que o Hospital de Olhão não satisfaz as necessidades regionais, não se pensa ampliá-lo?

R. — Não sei como se processarão as coisas referentes ao Hospital, pois a Câmara não interfere na sua vida mas parece-me que com efeito a entidade competente está a encarar essa hipótese e sei mesmo que se estão já a fazer algumas obras, nesse sentido.

P. — Quais os problemas mais importantes que o Município gostaria de ver solucionados?

R. — As minhas maiores aspirações seriam conseguir:
1.º — A Escola Técnica;
2.º — Água, luz e esgotos em todo o concelho;
3.º — A desafecção da Armona e construção dos respectivos acessos.

DECORAÇÕES NOBRE Faro - Portimão

Visite «Casa Garavela»

Loiças, vidros, faqueiros, Artigos Regionais. Rua Teófilo Braga, 56 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO.

ENSINO NO ALGARVE

TECNICO

Foi rescindido a pedido, o contrato celebrado com a sr.ª D. Lucília Maria Torres escriturária de 2.ª classe da Escola Industrial e Comercial de Lagos, por ter sido provida noutro cargo público.

PRIMARIO

Foram criados os seguintes lugares mistos do ciclo complementar: Aldela e Santa Luzia (Tavira); Vila Nova de Cacela, Hortas, Monte Gordo e na sede do concelho de Vila Real de Santo António, para funcionar na escola n.º 1 (2.º lugar); na sede do concelho de Lagoa (2.º lugar); na sede do concelho de Lagos (2.º lugar); Quarteira (Loulé) e na sede do concelho de Loulé (2.º lugar); Bias do Sul, na sede do concelho de Olhão, para funcionar na escola n.º 8; Pechão e Queilês (Olhão); Montes de Alvor, Mexilhoeira Grande e na sede do concelho de Portimão; na sede do concelho de S. Brás de Alportel (2.º lugar); Alcantarilha e Algoz (Silves); na sede do concelho de Faro, para funcionar na escola n.º 3 e na sede do concelho de Aljezur.

Para constituírem os júris dos exames de admissão à Escola do Magistério Primário no ano de 1967-1968 foram nomeados o sr. dr. José Rosa Martins e as sr.ªs D. Maria Carolina Correia Nunes da Cruz e D. Josefa Fausta da Graça Fernandes, respectivamente presidente e vogais.

Até às 11 horas de quarta-feira, pode ser requerido o provimento dos seguintes lugares de regente para postos escolares: Várzea (Alcoutim); Azia, Pêro Jaques e Azambujela de Baixo (Aljezur); Corte Gago, Serro do Anho e Furnazinhas (Castro Marim); João André, Corte de Ouro, Reveses, S. Faustino e Touriz (Loulé); Monchão, Abitueira, Arrolo (2.º), Pé do Frio, Romeiras, Corta Porcas, Perna Negra, Ribeira Grande e Talpa (Monchique); Montes de Cima e Pereira (Portimão); Taurido, Vale Longo, Água Velha (Carapateira); Azilheira (Corte Real); Corte Peral, Monte das Pitas (Monte Mogo), Monte Velho e Queimados (Silves); Portela, Relvais (Portela), Aldela (Porto Carvalhoso), Carvalhal, Malhada do Judeu e Vale do Covo (Tavira).

As sr.ªs D. Maria Sancho Rodrigues, professora da escola mista de Aldela (Tavira) e D. Antónia do Carmo Rafael, professora do 5.º lugar da escola feminina n.º 2 de Vila Real de Santo António, foram concedidas respectivamente a 1.ª e 3.ª diuturnidades.

Prédios Novos em Faro

Vendem-se no centro da cidade, já arrendados. Rendimento cerca de 7%. Informações pelo Telef. 22902 — FARO.



COLCHÕES DE MOLAS

espumaflex®

MOLAS + ESPUMA

COLCHÕES DE ESPUMA

poliflex®

de espuma fabricada com produtos e técnica

produtos

Molaflex®

Peça informações detalhadas nos estabelecimentos de

**HORÁCIO PINTO GAGO**

MOBÍLIAS - TAPEÇARIAS

ESTOFOS-DECORAÇÕES

Telefone-38-LOULÉ

Av. José da Costa Mealha, 23 - R. Dr. Frutuoso da Silva, 18

## Restaurante da Aldeia

ALDEIA TURÍSTICA DAS AREIAS DE S. JOÃO

ALBUFEIRA Telefone 39

Encontra-se aberto ao público

Excelente vista de mar e campo

Preços normais

Fechado à quarta-feira

Piscina - Campo de Ténis

## A SETA E O ALVO

(Conclusão da 1.ª página)

retrógradas. Claro que não perfiho certa opinião, que tende a generalizar-se, de que tudo é publicável. Fotografias haverá que, por falta de condições de decoro ou por serem extremamente susceptíveis de impressionar de forma negativa uma certa camada do público, não devem ser publicadas. Mas isso é outro caso, que não me cumpre discutir agora.

A fotografia a que acima me refiro falava mais do que a notícia que ilustrava. Os olhos de Tchombé diziam mais do que tudo o que se noticiava nesse dia no jornal. Aqueles olhos, pequenos, desmiedadamente abertos, eram os olhos do terror. Aquelas mãos postas, uma palma contra a outra comprimindo-se, não eram fruto de uma pose. Eram fruto, isso sim, de uma momentânea reacção natural, originada por um sentimento de íntima revolta contra o impossível, contra a realidade de uma condenação que, antes de mais, e no que lhe dizia respeito, Tchombé considerava injusta. Aqueles olhos e aquelas mãos significavam terror, mas ao mesmo tempo pediam piedade. Aquelas mãos postas eram um desagravo contra todos aqueles que, inutilmente, todos os dias, põem as mãos e ao mesmo tempo se servem delas para ofender o próximo.

Não defendo Tchombé. Não me interessa saber se merece, ou não, ser condenado. Não me compete julgá-lo. O seu caso desperta a minha atenção como homem que sou e portanto consciente de que nada do que é humano me pode ser alheio. Na minha qualidade de cronista, o seu caso só me apasiona nos seus aspectos marginais. Não me julgo no direito de descer ao fundo de tão complicada questão. Só me interessou vivamente aquela fotografia. Pelo muito que aprendi com ela, pelo muito que me foi dado «ler» nela. Por tudo aquilo que, sem eu procurar, ela me sugeriu.

Talvez já alguém se tenha preocupado em fazer o estudo, sob o ponto de vista psicológico, das reacções do indivíduo perante as situações trágicas, perante o irremediável. Talvez esse estudo já esteja mesmo feito. Desconheço-o,

no entanto. Concorro que, para quem se lhe dedica, deve constituir uma experiência a todos os títulos apaixonante. E por isso que aconselho, a quem o fizer, que não dispense, para o efeito, a terrível fotografia de Tchombé. Poderá ajudar a compreender muita coisa.

TORQUATO DA LUZ

## Cão Perdido

Raça basset, preto com patas douradas. Informa guarda florestal, Parque de Campismo de Vila Real de Santo António ou telef. 670949 - LISBOA, onde se gratifica.

## CRITICOMANIA

(Conclusão da 1.ª página)

fora da sabedoria dos médicos. Adquirimo-la por habitação, tal como sucede com o tabaco, o álcool, o jogo ou os estupefacientes. E, da mesma forma, à medida que o nosso organismo se vai habituando à crítica, cada vez mais necessitamos dela.

Conta-se que certa autoridade administrativa, ao ter conhecimento de que os seus actos eram constantemente criticados nas mesas dos cafés, colocou à porta do seu edifício uma caixa destinada a receber qualquer reclamação ou sugestão, com a promessa de conveniente apreciação da mesma, fosse qual fosse a categoria social da pessoa que a dirigisse. O certo é que o tempo passou e a caixa acabou por ser retirada, porque nunca tinha servido, embora as críticas à mesa do café não tivessem abrandado.

Na verdade, quando criticamos isto ou aquilo, talvez gostássemos que as coisas se fizessem ou se modificassem segundo o nosso parecer, mas nenhum de nós está disposto a dar um passo ou uma pequena ajuda nesse sentido. Fazemo-lo à mesa do café ou encostados a uma esquina da rua principal da nossa terra, quando dispomos da companhia de algumas pessoas que nos podem ouvir, simplesmente para que os outros não pensem que somos burros de todo. Além disso, nunca perdemos a oportunidade de demonstrar a nossa ciência de almanaque, sempre que um dos ouvintes não leu o artigo daquela revista ou daquele jornal desportivo que costumamos comprar para nos «instruirmos». E, realmente, quantas e quantas vezes botamos figura! O que eles não sabem é que não ficamos a perceber nada do que lemos, mas que temos boa memória para fixar uns tantos números e umas tantas palavras ou nomes.

Evidentemente que não somos só nós que falamos e que mostramos a nossa cultura. Para que nos oigam, temos também de ouvir os outros, que não são mais burros do que nós e que leram coisas para se cultivarem.

O criticómano — outra palavra que ainda não figura no meu dicionário, — com o tempo, acaba por adquirir uma cultura geral formidável. E isto por uma necessidade imposta pelas circunstâncias. E que se ele não consegue dominar todos os ramos do saber, corre o risco de ter de se limitar a ouvir os outros, só podendo satisfazer o vício quando a conversa cai na alçada da sua ciência. Mentiriamos se disséssemos que era sempre assim. Claro que há alguns de nós que se especializam, mas esses, de uma maneira geral, procuram integrar-se em grupos de especialistas no mesmo ramo. E por isso que, em certas mesas de café, o único tema permitido é o futebol, a concorrência profissional, os últimos escândalos da terra, marcas e características de automóveis, receitas de bolos, incompetência das empregadas domésticas, etc.

Começámos por dizer que a criticomania é uma doença muito generalizada, e é a pura das verdades. A prova-lo está o facto — e só agora nos apercebemos disso — de que esta crónica não fez outra coisa que não fosse criticar.

TITO OLIVIO HENRIQUES

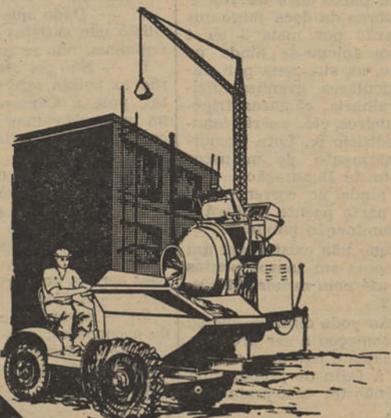
## Vende-se

Um prédio térreo na Rua Cândido dos Reis, 29 (com chave na mão) e um armazém na Rua Combatentes da Grande Guerra, 35, em Vila Real de Santo António.

Quem pretender dirija-se a Manuel Cipriano — VILA REAL DE SANTO ANTONIO.

## MÁQUINAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

BETONEIRAS-MONTA-CARGAS-VIBRADORES  
DUMPERS-GRUAS-CAPACETES DE PROTECÇÃO, ETC.



VIDELMERCA SOC. DE EQUIPAMENTOS PARA CONSTRUÇÕES, LDA.  
máquinas para a construção civil - representações  
R. D. Filipe de Vilhena, 36-A e 36-B Telef. 76 58 97 Lisboa



**Manuel António Feliciano**  
**Hélder Martins da Cruz**  
Produtos para a Lavoura  
Representações

3.º ANIVERSÁRIO

Telef. 72

VILA NOVA DE CA CELA

Com muito prazer cumprimentamos os nossos  
prezados fornecedores, clientes, amigos e colaboradores  
pela consideração e apreço demonstrados.

ADUBOS ♦ SULFATOS ♦ SEMENTES ♦ RAÇÕES  
COMPOSTAS ♦ MOTORES DE REGA ♦ PEÇAS ♦ TUBOS  
ÓLEOS ♦ EMPANQUES ♦ DESPERDÍCIOS ♦ DETERGENTES  
CAL ♦ CIMENTO ♦ ARAME ♦ FERRO ♦ TINTAS ♦ PREGOS  
FIOS ♦ CORDAS ♦ FERRAMENTAS

TRABALHOS AGRÍCOLAS COM TRACTORES

BANCOS: Banco Nacional Ultramarino

ESTAÇÃO C. F.º

Pinto de Magalhães, Lda.

Banco Pinto &amp; Sotto Mayor

C A C E L A

## Loulé... em retrato

BEM sincera e amiga a comadre Chicaca que, tendo filhos e netos já nascidos em França, não perdeu nada da sua fala tão algarvia e característica do sítio.

Estávamos na esplanada do café ouvindo um grupo falar alemão, outro esforçando-se por se entender em inglês com o empregado de mesa e, no resto, tudo franceses. Comentavam, na nossa mesa, onde a dr.ª C. . . muito descontraída e extraordinariamente viajada classificava os tipos circundantes. O epíteto que arranjou, suponho eu, para classificar as senhoras e senhores mais «parolos» ou mais vernaculamente «casca grossa» era o de lhes chamar «basileias».

E então dizia: aquela é «basileia» aquela também é, mas aquela outra não é. Aquela é «puro sangue», é «giras» ou «distintas».

No meio de um grupo onde além de «basileias» havia uma com um tipo que, segundo, as diversas opiniões do nosso grupo, seria chinesinha, vietnamita, indonésia ou talvez hongkonguista, saltou a tia Chicaca e veio dar-me um abraço.

— Sabe que já ontem fui a Loulé, procurei-o e disseram-me que também estava em «cucanas»? Folgo muito em vê-lo e fico satisfeita por o encontrar.

Feitas as nossas apresentações inquirimos logo da nacionalidade da chinesinha.

— Aquela não tem nada disso! É a minha nora, parisiense legítima. E esta miúda, a minha neta.

— Mas explique lá, tia Chicaca como é que a sua nora, nascida em Paris tem aquele tipo?

— Vó! Ela é filha de um mulatto da Martinica e do cruzamento deste com uma branca de França nasceu ela.

Por vezes torta e má de levar como o pai. Sabe, os negros têm dois corações: um na mão e outro rachado ao meio. Tenho passado trabalhos com ela, mas é a mulher do meu filho e mãe da minha neta.

— Então a tia Chicaca tem de ter paciência e sofrer por vezes?

— Sabe que eu também fui sempre senhora do meu nariz e às vezes penso em carrear uma chapada cá à nossa moda, mas talvez o não tenha feito com medo do «crocó». De forma que penso, penso e quando não faço nada dela, dou-lhe as costas por resposta, mas fico toda emarrafada cá por dentro.

Esta tia Chicaca é formidável. Uma vez trouxe-me da França uma gravata verde de lagarto com a torre Eiffel pintada de amarelo cándrio, tão horrorosa que eu, que gosto de coisas excêntricas,

não tive coragem de a pôr vez alguma.

Fico sempre satisfeito de a ver, pois sinto que a sua amizade é sincera e desinteressada. Por outro lado, acho curiosa esta adaptação da tia Chicaca à vida francesa, que ela entremeia de vez em quando com a sua prosa verdaçula e qual não falta um palavrão carregado à moda algarvia.

A tia Chicaca contou-me que vivia bem, que tinha uma boa casa em França e que se alguma vez eu fosse a Paris, não deixasse de ir «chez-sois».

— Nós não estamos no «bidonville», temos uma casinha razoável em Saint Denis que está sempre às ordens.

REPORTER X

A Banda Artistas de Minerva,  
de Loulé actuou em Lepe  
(Espanha)

Mais uma vez atravessou o Guadiana para actuar em Espanha a banda de música da Sociedade Filarmónica Artistas de Minerva, de Loulé, que tão merecido prestígio desfruta. Desta feita e sob a regência do maestro sr. Virgílio Viegas, o conjunto abrilhantou as festas da vizinha vila de Lepe, que tributa especial apreço à Artistas de Minerva.

A festa decorreu nos dias 13, 14 e 15 e o êxito alcançado impõe-nos que apresentemos felicitações aos músicos louletanos.

«1001» é insuperável



DROGAS MESQUITA — PORTO

## TUA... NO ALGARVE



é um PRODUTO DO NORDESTE TRANSMONTANO

PEÇA NO VOSSO FORNECEDOR

Distribuidores Exclusivos no Algarve

Francisco Martins Farrajota &amp; Filhos, Lda.

Apartado 13 Telefone 2 LOULÉ

## Visite A BARGA

Artigos Regionais — Livros —  
Agência Bertrand Livraria, Rua  
Tristão da Cunha — MONTE  
GORDO.

As melhores Trinchas do Mundo!



DROGAS MESQUITA — PORTO

## Prédios

No centro de Vila Real de Santo António. Vende-se dois juntos. Informa Avenida d'Oliveira, 107 — FARO.



# BANCO FONSECAS & BURNAY

S.A.R.L.

CAPITAL E FUNDOS DE RESERVA 829.000.000\$00

O BANCO FONSECAS & BURNAY ALARGANDO OS SEUS SERVIÇOS TEM O PRAZER DE ANUNCIAR A ABERTURA DAS SUAS INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS EM

## OLHÃO

NA RUA DR. JOÃO LÚCIO, 21/23

EM 16 DE AGOSTO

### ONDAS SONORAS

## CHAMADA GERAL

Outro amador curioso - frei Giovanni

ENTRE os inúmeros radioamadores de todo o mundo, os religiosos são em número relativamente elevado. Há até alguns que são bispos — lembramos neste momento um brasileiro e um sul-africano. Alguns deles são amadores bastante curiosos. Vamos escolher hoje a popularíssima figura de frei Giovanni, franciscano da nova vaga (cerca de 30 anos).

«Poderei através de uma estação de rádio tão pequena, mover com sucesso um ataque às consciências dos amadores dispersos pelo mundo, difundindo ao mesmo tempo a palavra de Deus?». A sua consciência aconselhou-o a experimentar. Em Roma, numa das salas do antigo palácio Moroni iniciou-se, então, a construção da estação que receberia o indicativo IIPFG. Daí saí todas as noites a curiosa e invulgar chamada:

«Aquí fala IIPFG! Paz, alegria a todos! Passamos à escuta».

Centenas de almas adoptaram este franciscano como confidente. Entre aqueles a quem frei Giovanni prestou conforto espiritual talvez nunca seja esquecido um amador da Jugoslávia com quem, diariamente, se entreteinha a discutir religião. Relembrará, por certo, a noite em que o correspondente lhe disse:

«Frei Giovanni, hoje, realmente, necessito que me diga a saudação do costume!» Ela saiu espontânea: «Que Deus te acompanhe meu filho. Ambos sabemos que aquele era o último contacto que teriam...»

A cela de frei Giovanni é um tanto diferente das dos seus irmãos: centenas de cartões de QSL — entre eles o nosso — forram-na. Ali, naquelas paredes, italianas, portuguesas, japonesas ou russas estão lado a lado. Os bilhetes coloridos representam um pouco do que este confessor do éter tem feito em benefício dos outros. Esperemos que o grande sonho deste amador — possuir uma estação mais potente, de modo a alargar o seu raio de acção — possa ser uma realidade, em breve.

«Noite feliz para ti. Deus te acompanhe meu filho. Falou IIPFG».

(Adaptado do Boletim da Lara)

### NOTICIÁRIO

Mais um algarvio acaba de obter a sua carta de amador: Amílcar Cerina Padesca Carlos, de Vila Real de Santo António.

A estação OTLN obteve o 1.º lugar em Portugal e 2.º europeu no último concurso mundial operando a banda de 10 metros. Após os contactos realizados com o Vaticano, Daomé, Anguila, Índia e Ceilão aquele operador atingiu 167 países.

O diploma Algarve foi atribuído às seguintes estações: HE9RRT (Suíça), CR6IK (Angola), CR6EO (Angola), W2SAW, W3HTO e W3HUP (USA), CR6FA (Angola) e OT1NP (Portugal).

LIMA NORBERTO

### Bombas eléctricas «VEMA»

Válvulas para vapor, água e ácidos, juntas para todos os fins «BELL'S». Queimadores «CLYDE». GRAFITE COLOIDAL para adicionar ao óleo dos motores e ao combustível. AQUADAG (TARTO-GRAFITE-R) impede a formação de calcários em caldeiras, radiadores etc. Refractários para moldes e barros refractários. Caldeiras a vapor e água quente. Instalações de vapor, águas quentes e frias. MATERIAIS EM STOCK.

OFICINAS PERROLAS, LDA. — Rua Infante D. Henrique, 40/44, telef. 571 — PORTIMÃO.

## Misericórdia de Tavira

CONCURSO PÚBLICO PARA A CONSTRUÇÃO DE CASAS PARA FAMÍLIAS POBRES EM TAVIRA — 1.ª FASE — CONSTRUÇÃO DE 24 FOGOS (4 BLOCOS)

## Anúncio

Faz-se público que no dia 18 de Setembro próximo, pelas 17 horas, na Secretaria da Misericórdia de Tavira, se procederá à abertura das propostas, perante a Comissão para esse fim nomeada, para a adjudicação da empreitada da construção de casas para famílias pobres em Tavira — 1.ª Fase — construção de 24 fogos (4 blocos).

Base de licitação . . . . . 1.608.799\$20  
Depósito provisório . . . . . 40.220\$00

O modelo da proposta, caderno de encargos, desenhos e condições de concurso podem ser consultados todos os dias úteis, às horas de expediente na Secretaria da Misericórdia da Tavira, na Direcção de Urbanização de Faro e na Direcção Geral dos Serviços de Urbanização em Lisboa.

Misericórdia de Tavira, em 10 de Agosto de 1967.

O Provedor,

Eng. José Francisco Pereira da Assunção

### Os VI Cursos Musicais Internacionais de Férias, constituirão a prova real de uma iniciativa que venceu

O desenvolvimento da Costa do Sol deve-se, indubitavelmente, a uma óptima colaboração entre entidades oficiais e particulares.

Tem sido possível, deste modo, tornar esta famosa e formosa região turística, de excepcionais condições climáticas num verdadeiro centro de atracções diversas. Um exemplo destas iniciativas, de grande repercussão nos meios internacionais, são os Cursos Musicais de Férias, promovidos pela Junta de Turismo da Costa do Sol.

Organizados pela primeira vez em 1962, estes Cursos têm contribuído grandemente não só para a divulgação das nossas possibilidades artísticas como também para um maior convívio entre professores e alunos de diferentes nacionalidades.

A Junta de Turismo da Costa do Sol, sob a presidência de Joaquim Miguel de Serra e Moura, com o patrocínio do S. N. I. e da Fundação Gulbenkian e de outras entidades, escolheu, em boa hora, para a direcção artística dos cursos a professora D. Isaura Pavão de Magalhães e o maestro Manuel Ivo Cruz. Começaram com 150 alunos, nacionais e estrangeiros mas os V Cursos realizados em Agosto a Setembro do ano passado, já tiveram a participação de 300 artistas representando numerosos países.

Desde o início dos Cursos passaram pela regência das diferentes classes mestres como Maurice Eisenberg (New York), Karl Engel (Hannover), Paul von Schilhawsky (Salzburg), Sandor Végh (Dusseldorf), Croner de Vascon-

### Outboards para venda

Em óptimas condições mecânicas: MERCURY de 45 H. P., Eléct. EVINRUDE de 28 H. P., Man. SEAGULL de 5 H. P. JOHNSON de 3 H. P. VENDEM-SE bastante baratos, informa: OFICINAS PERROLAS, LDA. — Portimão.

celos (Lisboa), Tito Schipa (Roma), Alexandre Pitâmico (Salzburg), Helena Costa (Porto), Margit Spirk (Trento), Hans Munch (Basileia), Filipe Pires (Porto).

Nos cursos deste ano participam os professores Rudolf Baumgartner, de Lucerne, para dirigir a classe de música de Câmara; Helena Sá e Costa, do Porto — classe de análise de concertos, para piano e orquestra, de Mozart, com colaboração do maestro belga Edouard Van Remoortel; Maurice Eisenberg, de New York — classe de violoncelo; Karl Engel, de Hannover — classe de piano; Camargo Guarnieri, de S. Paulo — classe de composição, orquestração e interpretação de música brasileira, quer para instrumentos quer para cantores. Paul von Schilhawsky, de Salzburg — classe de Lied e Margit Spirk, de Trento — classe de violino.

## Frigoríficos há muitos

Mas KELVINATOR é sem dúvida o melhor

Agência: Avenida da República, 59 — Telefone 291 — Vila Real de Santo António

## Nos postos da Telescola vai abrir de 1 a 15 de Setembro a inscrição de alunos

Através da rede de postos de recepção do Curso Unificado da Telescola que cobre já grande parte do País, vão abrir, de 1 a 15 de Setembro, as inscrições de alunos para o próximo ano lectivo de 1967-68. Para os candidatos que se matriculam pela primeira vez é necessário a apresentação de uma fotografia e dos seguintes documentos: Boletim de matrícula (modelo da Imprensa Nacional) preenchido em duplicado e com um selo fiscal de 30\$00 aposto no original; certificado de habilitações escolares; certidão de nascimento; e certificado médico comprovativo de que o candidato não sofre de qualquer doença contagiosa e de que foi revacinado contra a varíola, dentro do prazo legal. Para os que já frequentaram o Curso, apenas é necessário a entrega do Boletim de matrícula.

Após a inscrição, os alunos deverão pagar, também em Setembro, uma propina de matrícula de 50\$00, e de Outubro a Julho, inclusive, uma mensalidade cujo máximo não ultrapassará 200\$00, mas cujo montante será estabelecido de harmonia com a situação económica do agregado familiar.

São, agora conhecidos os resultados completos dos exames finais do Curso Unificado da Telescola, no ano lectivo passado e torna-se já possível a sua decomposição em percentagens. Verifica-se, assim que, além do elevado número de aprovações em relação aos alunos admitidos (91,1 por cento), 10 por cento dos examinandos obtiveram uma classificação média de 15 valores; 17 por cento, de 14 valores; 19 por cento, de 13 valores; e 21 por cento, de 12 valores. Trata-se de índices muito expressivos que atestam a eficiência do ensino moderno e actualizado ministrado pela Telescola que se apoia em organismos técnicos competentes e em professores experientes e especializados.

Não surpreende que se aguarde para o próximo ano um aumento substancial do número de postos de recepção, uma vez que os sistemas pedagógicos empregados pela Telescola resultaram completamente, sob dois aspectos: permitiram que o ensino para além da 4.ª classe fosse alargado a todo o País, mesmo aos locais mais recônditos, e proporcionaram aos alunos um aproveitamento altamente expressivo. Assinala-se que, em mais de metade dos postos (67 por cento), não se registaram reprovações no exame e que, dos alunos que frequentaram o 2.º ano da Telescola, 91 por cento foram admitidos a exame final e em 66 por cento dos postos não houve reprovações na frequência do segundo ano. Quanto aos que frequentaram o primeiro ano, em 1966-67, verificou-se que 92,3 por cento foram aprovados, não se tendo registado reprovações em 59 por cento dos postos.

### Terreno vende-se

Em Pontes de Marchil (Faro). Situação magnífica. Area: 20.000 m2. Tem: casa de habitação, árvores de fruto, água potável e luz eléctrica.

Não há intermediários. Tratar com: Maria do Carmo Viegas — Pontes de Marchil — Faro.

### Recenseamento de diminuídos visuais

Com o fim de fornecer a diversas entidades oficiais, elementos que lhes permitam a execução imediata de um vasto plano em favor dos cegos e amblíopes, a Associação dos Cegos do Norte de Portugal está interessada em conhecer, imediatamente, os nomes, moradas, idades e causas das deficiências visuais.

Há particular empenho em saber da existência de crianças em idade escolar, visto o Estado se propor criar já na próxima época, novas escolas; importa também saber o número de pessoas nas mesmas condições com idade compreendida entre os 18 e 45 anos para, se quiserem, lhes proporcionar meios de vida; finalmente, quer-se conhecer as causas das doenças de olhos para serem atacadas e assim provocar a diminuição do número de lesados, num futuro próximo.

Todas as comunicações neste sentido, podem ser feitas pessoalmente para a referida Associação, Rua Santa Catarina, 783, telef. 34008, Porto, das 14 às 20 horas, todos os dias úteis, ou pelo correio.



Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes — LISBOA

## FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da Fábrica.

Escocesa lisa e mescla desde 140\$00 e Robilon a 200\$00, e ainda Algodão, Perlapon, Ráfias, Rubia, etc.

Damos uma caderneta de Bónus, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 15-1.º Dt. (Junto à Est. do Metro-pollitano).

## O PROGRESSO DO TURISMO EM QUARTEIRA

(Conclusão da 1.ª página)

ter existido ali a povoação cartaginesa e depois romana de Carteia, talvez coeva da outra Carteia que existiu na baía de Algeciras que cunhou moedas entre os anos 27 a. C. e 41 d. C., as quais podem ser vistas no Museu Numismático Português, da Casa da Moeda.

Moedas idênticas e em quantidade também têm sido achadas em Quarteira.

Diz-se que na foz da ribeira de Quarteira existiu outrora um porto de mar que abrigou a esquadra de um cônsul romano durante as lutas que afastaram Sertório de Roma para a Lusitânia.

Esperemos que as escavações que estão a fazer-se no local, venham a confirmar esta hipótese.

Há quem não goste do nome de Vilamoura, com que foi baptizada a futura cidade turística que a empresa da Lusotur pretende construir na Quinta de Quarteira, pelos motivos históricos e arqueológicos que anteriormente expusemos. Talvez lhe quadrasse melhor o nome de *Vila Carteia*, de que derivou Quarteira onde, na opinião do dr. Ataíde de Oliveira, autor dos *Contos Tradicionais do Algarve*, e de numerosas monografias de vilas e cidades algarvias, teria existido a primeira catedral cristã na Península e cujos fundamentos expusemos no artigo que em 13-6-63, publicámos no *Jornal do Algarve*. Há quem não acredite muito nos conhecimentos históricos do dr. Ataíde de Oliveira, que, além de bacharel formado em Direito, o era também em teologia, pela Universidade de Coimbra, sendo autor de obras de investigação histórica séria que escreveu por encargo do Bispo do Algarve.

A História, porém, está sempre a trazer-nos surpresas! Ainda recentemente lemos o testamento do general Barreto de Menezes, feito em 1663 na cidade da Baía, então capital do Brasil, onde ele era o governador geral.

Nele se referia à sua *Quinta de Quarteira* cuja propriedade o rei D. João IV lhe restituira em recompensa dos 23 anos de serviços à Pátria. Este testamento pertence hoje ao arquivo histórico da Lusotur, e com pasmo se verifica que o referido D. Francisco Barreto, restaurador de Pernambuco, pedia que por sua morte o seu corpo, embalsamado, fosse enterrado na igreja do Convento de Santo António, de Loulé, fundado por antepassados seus.

Porém, este imóvel, hoje profanado, serve de armazém de arrecadação!

Talvez que a Lusotur queira um dia vir a comprá-lo para restaurar aquela igreja, como está a fazer às ruínas romanas.

Porque é lá que devem estar os restos mortais daquele que os brasileiros veneram a tal ponto que um professor de História da Universidade Federal de Pernambuco, tem percorrido os arquivos portugueses, espanhóis e holandeses para poder escrever a sua biografia completa.

Mas assim como no luxuoso Hotel Algarve, da Praia da Rocha, recentemente inaugurado, existe uma riquíssima sala em puro estilo árabe, também em Quarteira poderá existir uma Vila Moura — tanto mais que os etnógrafos, os poetas e outros artistas constantemente se referem às *mouras encantadas* do Algarve.

Tudo é possível, no reino da fantasia!

Situa-se a futura cidade turística no centro da costa do Algarve, a 20 quilómetros da sua capital, Faro, que é a maior cidade na Província e a 18 quilómetros do aeroporto internacional, junto à estrada central do Algarve e de duas estações de caminho de ferro: *Boliqueime* e *Loulé-Praia de Quarteira*.

As condições climáticas são já conhecidas do grande público, visto existir na praia de Quarteira uma Estação Meteorológica ligada ao Serviço Meteorológico Nacional: elas dizem-nos que faculta estadias regulares de turistas durante todo o ano; o turismo residencial, das estâncias de inverno, assim como o turismo balnear.

Para tanto possui a Quinta de Quarteira 3 quilómetros de praia e os terrenos contíguos, a qual se prolonga a perder de vista para poente — nas praias da *Rocha Baiúna*, que também lhe pertence, dos *Olhos de Água*, da *Balaia*, da *Oira* e *Albufeira* e, para nascente, até à *Ilha de Faro*, calculada em 40 quilómetros de areias contínuas. Dentro dos seus 1.640 km<sup>2</sup>, de área possui esta quinta colinas suaves, cobertas de amendoeiras, alfarrobeiras, figueiras, oliveiras, vinhas e três maravilhosos e densos pinhais em que predomina o pinheiro manso e donde se desfrutam lindas panorâmicas sobre o mar.

A Quinta de Quarteira foi notável entre as melhores propriedades rústicas do Algarve pelo enorme caudal de águas subterrâneas, facilmente captáveis. Já no Moinho dos Canais (que antigamente se designava por *Moinho do Canal*, abreviatura de *Canavial*), se estabeleceu, em 1404, o primeiro moinho hidráulico para a extração do açúcar, conforme reza a *coutada da cana do açúcar do Algarve*, concedida pelo rei D. João I ao genovês João da Palma e a carta de escambo deste rei com Gonçalo Nunes Barreto, de 1413.

A água potável actualmente captada junto ao campo de golfe tem um rendimento horário de 360 metros cúbicos, mas outras nascentes existem para aproveitamentos agrícolas.

Sendo conhecida do Governo a fertilidade das quintas, desde Albufeira a Faro, foi esta zona escolhida para nela implantar a maior densidade turística populacional do Algarve: 112.000 habitantes, em 1979 e 246.000 habitantes, em 1989, partindo da actual de 24.000 habitantes.

Além dos atractivos marítimos e fluviais, assim como do futuro lago, a *Vilamoura* dispõe de possibilidades para todos os desportos, como o golfe de 18 buracos, já pronto, equitação, de que já possui uma escola em funcionamento, caça, em regime de coutada, etc.

Deve esclarecer-se que em 21 de Março de 1966 foi aprovado, por despacho ministerial, o anteprojeto de urbanização de Vilamoura, donde respigamos estas notas, o qual dá uma ideia da grandiosidade deste projecto, que em seguida explanaremos.

É esta uma valiosa publicação, profusamente ilustrada a cores, com plantas, gráficos estatísticos, fotografias e protótipos de edifícios tipo mediterrâneo, tudo justificativo do valor da obra a construir.

A. DE SOUSA PONTES

### Aos 84 anos deixou de alimentar-se, vindo a sucumbir

CACHOPO (Tavira) — No lugar da Amoreira desta freguesia o proprietário rural Valentim Rodrigues Marta, casado, de 84 anos, resolveu há duas semanas deixar de se alimentar e acabar assim os seus dias de vida, talvez desgostoso de viver. Estava de perfeita saúde psíquica tanto no dia em que tomou a triste decisão de não mais se alimentar, como nos que se seguiram.

Resistiu durante 16 dias sem qualquer alimentos, findos os quais o rev. Oliveira lhe foi ministrado a extrema unção, conseguindo convencê-lo a beber uma chávena de leite. Tal facto não conseguiu restabelecê-lo, pois já estava demasiado enfraquecido pela falta de alimento, sucumbindo passados dois dias. Era por todos muito respeitado. — C.



# MÓVEIS DECORAÇÃO

A MAIOR E MAIS ANTIGA DO SUL DO PAÍS — FABRICO PRÓPRIO

## CASA NOBRE

FARO — Rua de Santo António, 12

telef. 23001/2 (P. P. C.)

PORTIMÃO — Rua João de Deus, 40

telef. 385 (P. P. C.)



### Cartas à Redacção

#### SILVES VAI DAR O EXEMPLO? Prevista a organização de um Festival de Verão da cidade

Do sr. Jorge Ribeiro da Silva Pereira recebemos a carta que a seguir e gostosamente inserimos:

Sr. director do *Jornal do Algarve*

Recente assinante do jornal que V. tão conceituadamente dirige, mas sempre leitor assíduo, tenho seguido com bastante interesse a maneira desassomburada e insistente com que são tratados os múltiplos problemas com que se debate este Algarve turístico e que, doa a quem doer (e a muita gente dói...), constitui o futuro do turismo em Portugal.

No número de hoje, dois artigos despertaram a minha atenção: «Grandezas e vicissitudes de Silves» e «Problemas do Turismo — Hotéis luxuosos e boas praias é bastante mas não chega para fixar o turista no Algarve». O meu apoio incondicional a ambos.

Silves, depois dum marasmo de muitos anos, está a ressurgir. Lenta mas persistentemente. Posso informar V., em primeira mão, que Silves ficará a possuir dentro em breve uma organização impar no capítulo do turismo, a «ICUTUL — Informação e Cooperação Turística, Lda.», cujo fito vai ser o apoio total aos turistas no Algarve, desde o mais pequeno informe até à resolução do mais complexo problema. Silves tornar-se-á, portanto, o centro informativo do turismo no Algarve, principalmente na sua parte bariaventina.

Quanto ao segundo artigo, na verdade o Algarve nada tem para oferecer no que respeita a «programas especiais para a população flutuante do Verão». É preciso que nos convençamos que não bastam o sol, o mar e as noites quentes... Mas sobre isto, também Silves terá uma palavra a dizer no Verão de 1968. O «Grupo dos Amigos de Silves» vai tentar conseguir (e desde já o vai começar a fazer), junto das mais importantes entidades, o apoio indispensável para organizar um Festival de

Verão da Cidade de Silves (concertos, ballet, teatro e poesia no cenário deslumbrante do castelo; gincana de automóveis; um passeio no Arade; um concurso de música ligeira dedicada ao Algarve; e tudo o mais que for possível).

Desta minha carta pode V. se assim o entender, tirar uma notícia que queira inserir nas colunas do *Jornal do Algarve*.

Aceite V. os meus melhores cumprimentos.

Jorge Ribeiro da Silva Pereira

1001 tem nível internacional



DROGAS MESQUITA — PORTO

**Fenner**  
CORREIAS PARA VENTOINHAS  
DE AUTOMÓVEIS, CAMIONS, TRACTORES, MÁQUINAS AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:  
**AUTO-LUSITANIA**  
AV. DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA

## Vaqueiros

Admitem-se, com serviço militar cumprido, casados, exame de instrução primária. Carta à Quinta de Quarteira — BOLIQUEIME.

PRÁTICAS  
DURÁVEIS  
INDEFORMÁVEIS

**Gravity**

LEVES  
SEGURAS  
INOXIDÁVEIS

ESCADAS E ESCADOTES  
PARA TODOS OS FINS



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

**Promec**

SOCIEDADE COMERCIAL  
DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS, LDA.

AV. DUQUE DE LOULÉ, 75, 6.º ESQ. LISBOA-1 TELEFOS. 73 34 63/73 35 81/73 36 14  
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: PROMEC — APARTADO 2669

EM LIGA DE  
ALUMÍNIO  
DE ALTA RESISTÊNCIA  
EM ACORDO COM A  
NORMA BS 1476: HE 10



AGENTES NO ALGARVE: RIBEIRO & SANTANA, LDA. MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO  
Rua Infante D. Henrique, 34-A — PORTIMÃO

Basta ter a 4.ª classe para se poder matricular no 1.º ano do ensino secundário no

**Externato Dr. João Lúcio**

em Olhão, tel. 72640

ou no

**Externato de S. Brás**

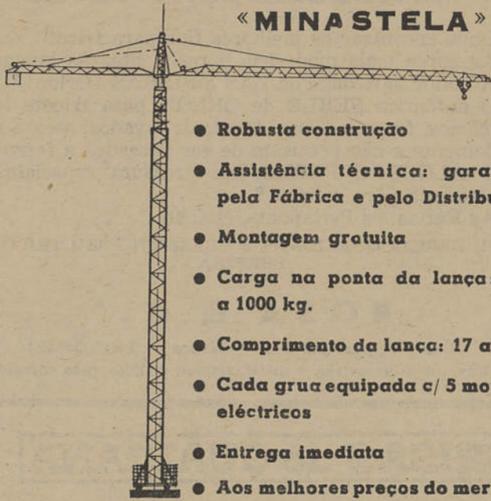
em S. Brás de Alportel, tel. 42202

e completará ali o curso dos Liceus ou o 2.º ano (ciclo preparatório) do Ensino Técnico por intermédio dos seus postos de recepção da

**TELESCOLA**

MATRÍCULAS ATÉ 14 DE SETEMBRO

GRUAS-TORRE «MINASTELA»



- Robusta construção
• Assistência técnica: garantida pela Fábrica e pelo Distribuidor
• Montagem gratuita
• Carga na ponta da lança: 600 a 1000 kg.
• Comprimento da lança: 17 a 30 m
• Cada grua equipada c/ 5 motores eléctricos
• Entrega imediata
• Aos melhores preços do mercado

Distribuidor: MINASTELA, LDA. Rua Dona Filipa de Vilhena, 12 - LISBOA Telefones 771221 - 778731

LOTAS DO ALGARVE

(Conclusão da 2.ª página)

De 10 a 16 de Agosto

LAGOS

TRAIINEIRAS:

Table listing fishing spots in Lagos with prices: N. Sr.ª da Pompeia, Baía de Lagos, Donzela, Sagres, N. Sr.ª da Graça, Costa de Oiro, Marisabel, Portugal 4.º, Zaviã, Pérola de Lagos, Gracinha, Saturnia, Brisamar, Milita.

De 9 a 16 de Agosto

PORTIMÃO

TRAIINEIRAS:

Table listing fishing spots in Portimão with prices: São Marcos, Praia Três Irmãos, Estrela de Maio, Portugal 1.º, Alga, Brisa, Belmonte, Maria do Pilar, Praia Morena, Ponta do Lador, Leãozinho, Donzela, São Flávio, Neptúnia, Sr.ª do Cais, Nova Sr.ª Piedade, Portugal 5.º, Alvarito, Flora, Mirita, Sol, São Paulo, N. Sr.ª Graça, N. Sr.ª Pompeia, Sardinheira, Novo S. Luís, Algarvesca, Idalina do Carmo, Vulcânia, La Rose, Anjo da Guarda, Nave, Olímpia Sérgio, Brisamar, Lola, Oca, Biscaia, Flor do Sul, Sete Estrelas, Costa de Oiro, Baía de Lagos, Nova Palmeta, Praia da Vitória, Ponta da Galé, Fóia, Pérola do Barlavento, Apóstolo S. João, Lurdinhas, Cinco Marias, Sr.ª do Cais, Sagres, Marisabel, Arrifana, Lena, Saturnia, Maria Benedito, Fóia, Milita.

Total 1.648.580\$00

ECHOMAT II PESCA LAGOSTA

De 2 a 15 de Agosto

QUARTEIRA

Table listing fishing spots in Quarteira with prices: Senhora de Fátima, Senhora da Conceição, Maria Luísa, São Carlos, Praia dos Três Irmãos, La Rose, Praia da Vitória, São Marcos, Leãozinho, Biscaia, Sol, Belmonte, Sete Estrelas, Artes diversas.

Total 669.034\$00

Vendem-se em Albufeira

Propriedade no sítio de Areias de S. João, com cerca de 1.800 m2 a 300 m da praia e vila e outra no sítio da Musqueira com cerca de 60.000 m2 com residência para caseiro e poço.

Trata na Rua 5 de Outubro, 15 - ALBUFEIRA.

Vendas de peixe nos principais centros do Algarve

As vendas nas lotas dos principais portos de pesca do Algarve atingiam na quarta-feira, 25.747 contos em Vila Real de Santo António, 23.255 contos em Portimão e 17.790 contos em Olhão.

Vendem-se SOLDADURA ELÉCTRICA

Máquina portátil para 220 V., estado nova.

BALANÇAS

Automática tipo relógio para 6 Kgs. Centesimal para 200 Kgs. Para pesar aves vivas.

BEBEDOUROS

Automáticos para frangos, em ferro esmaltado. De plástico 4 L. para pintos. Comedores para pintos.

BATERIAS METÁLICAS

Duas de 3 pisos cada para criação de pintos, com aquecimento.

Informa: Manuel D. Reis - MONTES DE ALVOR.

Silves

Casas, vendem-se 3 moradias térreas. Rua do Mirante, n.ºs 2-4-5. Informa Papellaria Serrano - Silves.

Vende-se

Prédio com a área total de 586 m2 (edifício e terreno), na Rua do Sol, n.º 36 em Albufeira, próximo da praia. Tratar com o próprio na Rua D. Teresa Ramalho Ortigão, 78 - FARO.

Recepcionista PRECISA

Unidade hoteleira a abrir em breve no centro de Albufeira. Favor indicar idade, habilitações literárias e profissionais, referências e ordenado pretendido.

Guarda-se o máximo sigilo caso esteja empregado. Resposta ao apartado 1 - S. B. Messines.

Vilarinhos - S. Brás de Alportel VENDE-SE

Junto à estrada nacional no sítio dos Vilarinhos, vende-se 2 moradias electrificadas e com terreno anexo numa área aproximada de 670 m2. Fica a 80 metros das bicas dos Vilarinhos.

Tratar com o proprietário João da Luz e Brito - Luz de Tavira - Telef. n.º 54.

Concursos das Construções na areia

Tal como nos anos anteriores, também este ano se efectuam, por iniciativa do «Diário de Notícias», os Concursos de Construções na Areia, que tanta animação trazem às nossas praias.

Exames de admissão à Escola do Magistério Primário de Faro

Atingiu as quatro dezenas o número de candidatos à frequência da Escola do Magistério Primário de Faro, cujas inscrições terminaram há dias.

Após um período em que as Escolas do Magistério tinham altas frequências, temos assistido nos últimos anos a uma autêntica «fuga», quer de professores já habilitados, como ainda dos candidatos a tão bela tarefa, pois, como alguém disse: «a mais nobre missão que se pode confiar ao homem é a de educador».

Saliente-se o aumento agora verificado, com a esperança de que a melhoria das condições para esta prestímosa classe, sem a qual o País não poderia subsistir, determine um novo interesse pelo Magistério Primário.

Trágica vaga de acidentes de viação

Próximo de Ermidas (Sado), o despiete de um sistema de Coimbra provocou o esmagamento de um automóvel guiado pelo sr. Artur Afonso Pinto, de 35 anos, industrial, de S. Brás de Alportel e em que também seguia o seu empregado sr. António do Carmo Fernandes, de 45 anos, de Azaruja. Ambos tiveram morte imediata.

Quando o sr. Teodósio Caetano Tibério, de 20 anos, solteiro, comerciante, natural de Almansil e residente na Venezuela, seguia à entrada de Aljustrel num automóvel tipo «sport» adquirido dois dias antes, o veículo saiu da estrada, indo embater num eucalipto. Do acidente resultou a morte do sr. José Manuel Caetano Teodósio, de 22 anos, solteiro, residente em Almansil e irmão do automobilista, sofrendo ferimentos este e uma sua prima, sr.ª D. Susantilla da Conceição Gonçalves, de 31 anos, solteira, natural de Algoz.

Uma camioneta de Olhão, conduzida pelo sr. José Filipe, despiستou-se e atropelou num milheiro, no sítio de Bias do Sul a sr.ª D. Maria Georgina, de 34 anos, casada, que faleceu ao dar entrada no hospital.

Um automóvel que seguia para Lisboa conduzido pelo seu proprietário sr. Augusto Jorge Carlos Pinto, de 72 anos, oficial da Marinha Mercante, que se fazia acompanhar de sua esposa, sr.ª D. Epifânia da Conceição Pinto, de 75 anos, natural de Silves, e de um casal amigo, voltou-se perto da Ota, após embater de raspão num poste quilométrico. Nenhum dos ocupantes sofreu qualquer ferimento, vindo porém a falecer devido à forte emoção sofrida, a sr.ª D. Epifânia da Conceição Pinto, que padecia de doença cardíaca.

Quando seguia de motoneta próximo de Bordaleira, colidiu com um automóvel conduzido pela sr.ª D. Emilia Primo das Neves Silva, o jovem José Joaquim de Sousa Dias, de 17 anos, trabalhador, filho da sr.ª D. Maria Amélia de Sousa e do sr. Floriano José da Encarnação Dias. O indolente rapaz não sobreviveu aos ferimentos recebidos, constituindo o seu funeral, realizado em Estol, sentida manifestação de pesar.

Rapaz

Com 18 anos, residente no Canadá, deseja conhecer rapariga para fins matrimoniais. Resposta ao n.º 9459.

TRICANA

TAPETES CARPETES PASSADEIRAS ALCATIFAS ENTREGAS E COLOCAÇÕES EM TODO O PAÍS LIMPEZAS E RESTAUROS

Av. Praia da Vitória, n.º 48-A - Lisboa 1 Telef. 5 15 25 - 53 63 14

Trespasa-se

Casa de Pasto na Fuseta

Situada na Rua Dr. Oliveira Salazar, n.º 95. Amplas instalações, grande quintal e excelente localização.

Tratar com Maria Carolina Dias - Rua Dr. Oliveira Salazar, 95 - Fuseta.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

CICLISMO

A Volta chega amanhã ao Algarve

O País tem vindo a acompanhar com o maior interesse esta 30.ª Volta a Portugal em Bicicleta, que se iniciou no dia 12 na pista das Antas (Porto) e terminará a 27 deste mês, no Estádio José Alvalade, em Lisboa.

São 33 etapas, que somam (2.363) kms, havendo que recorrer a elevado número de circuitos para garantir a cobertura financeira do empreendimento.

Mais uma vez o Ginásio Clube de Tavira marca presença na mais importante prova do calendário velocipedónico nacional (sem pobre de realizações!), com uma equipa constituída por: Jorge Corvo, Henrique Neto, Indalécio de Jesus, António Graça, Florival Martins, João Martins, António Machado, António Teixeira, Rogério Domingos e Francisco Martins.

Amanhã, a Volta com todo o colorido, animação e entusiasmo que comporta, chega ao Algarve, cuja população virá por certo para as estradas saudar os ciclistas.

Disputam-se duas etapas: a 14.ª de Odemira a Tavira, na extensão de 173 kms., de manhã e na qual haverá uma contagem de 3.ª categoria para o Prémio da Montanha, na serra de Monchique; à tarde, na pista de Tavira, que estará emoldurada de público entusiasmado, corre-se a 15.ª etapa, num circuito em pista na extensão de 5 kms., e por séries.

Na segunda-feira realiza-se a 16.ª etapa, entre Tavira e Beja, por Castro Marim, Azinhal e Mértola, na distância de 151 kms.

Atletismo na praia de Monte Gordo

Por iniciativa do Centro de Iniciação Desportiva e Recreação da Praia de Monte Gordo e com o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo de Vila Real de Santo António, realiza-se no próximo dia 24, um torneio de atletismo, aberto a todos os interessados daquela estância balnear.

Escoteiros algarvios no Norte do País

A fim de tomarem parte no Acampamento Regional do Norte dos Escoteiros de Portugal, deslocaram-se ao Porto, onde permaneceram alguns dias, os escoteiros Manuel Firmino Lemos, guia de secção, Artur Leonardo Valente, subguia de secção e Carlos Baptista Fernandes, do Grupo n.º 6, de Olhão; guia de patrulha José Manuel Camarada Veia, do Grupo n.º 60, de Vila Real de Santo António; Armando João da Assunção Martins, guia de patrulha e Feliciano da Conceição Baptista, subguia de patrulha, do Grupo n.º 77, de Faro.

Trespasa-se

Trespasa-se uma mercearia na R. Teófilo Braga, n.º 86, em Vila Real de Santo António.

Trata o próprio na mesma morada.

Arrenda-se em Olhão

Fábrica de conservas de peixe em salmoura. Tratar na Rua 18 de Junho, 62 - Olhão.

Recital de guitarra clássica em Faro

O conhecido músico espanhol Miguel Rúbio, professor de guitarra clássica na Universidade de Cleveland (Ohio), nos Estados Unidos da América efectuou ontem no Hotel Eva, em Faro, um recital, que suscitou grande interesse pela elevada categoria daquele guitarrista.

Elísio Baldinho ADVOGADO

Rua Baptista Lopes, 19 Telef. 24357 FARO

Cinco pescadores mortos no naufrágio do seu pequeno barco

Ao largo do Cabo de S. Vicente e em circunstâncias ainda desconhecidas, naufragou o pequeno barco de pesca «Etelvino Maria», da praça de Sagres, em que seguiam, além do proprietário, Etelvino Rosado Dias, de 45 anos; António Vitor, de 50 anos; Jacinto Salgadinho, de 42 anos; Serafim Várzea, de 33 anos e Francisco Bordeira, de 25, todos casados à excepção do Jacinto Salgadinho, que era viúvo.

O corpo de Serafim Várzea foi depois recolhido envolto numa rede de pesca localizada por uma bóia, em ponto onde se verificou a existência de grandes manchas de óleo.

Supõe-se que o «Etelvino Maria» tenha sido abalroado por um barco maior, devido ao nevoeiro, afundando-se com os restantes pescadores.

Alugam-se em Olhão

Amplios armazéns situados no centro da vila.

Trata: R. 18 de Junho, 62 - Telef. 72323 - Olhão.

Depósitos para azeite

Compro em bom estado, indicar capacidade e preço. Resposta ao n.º 9453.

Opel Kadett CARAVAN

Vende-se: com 5.000 km., estado impecável, motivo retirada. Informa: Manuel D. Reis - Montes de Alvor.

IMPRESA

«JORNAL DO CONGO» - Festejou o 9.º aniversário com um vistoso número especial repleto de excelente colaboração, este nosso prezado colega que se publica na cidade de Carmona (Uige) em Angola. Ao seu director, sr. dr. António Francisco Borja Santos, e a quantos com ele trabalham, as nossas felicitações pela efeméride.

TRESPASSA-SE EM FARO

Estabelecimento numa das principais ruas da cidade. Dá para qualquer ramo de negócio. Grande área e óptima localização.

Trata: AUTO-GHARB

Rua do Alportel

FARO - Tel. 22004

## SUÑO DE VERANO

Verde junco da ribeira  
palmerita del desierto,  
que cuando bailas,  
tu enagua, rojo de sangre  
mi pecho, se alborota,  
gime, llora, se retuerce  
cuál poseso, que plagado  
de demonios, se arrastrase  
por los suelos.

Yeo tu cuerpo tan cetrino,  
y tu cabello revuelto,  
y tus ojos ardorosos,  
y tus brazos que en el viento  
dibujan las filigranas  
del día de nuestro encuentro.  
Que en un llorar de guitarras,  
con un albor de embelesos,  
cogí la cántara roja  
de tus constantes ensueños.

Como toro que embiense,  
el capote de un torero,  
rompí el peine de nácar  
que sujetaba tu pelo,  
de esa mata tentadora,  
negra como el pensamiento.

Y al tenerte entre mis brazos,  
entre suspiros y besos,  
entre trigo y amapolas,  
oyendo el rumor del viento,  
al ver tu belleza verde,  
de aceituna y de espliego,  
azota con risa hurañá  
el ciprés del cementerio.

Tu cara de verde luna,  
y tus labios entreabiertos,  
me dieron todo el veneno  
que destilaba tu cuerpo.  
Bebí la hiel de tu sangre,  
ardí en mi pecho un infierno,  
que me abrasaba la cara  
y consumía mis huesos.

Cogí el rumor de la noche,  
y las estrellas del cielo,  
y las nubes que pasaban  
por el techo descubierta,  
y tejí una corona  
y la puse entre tu pelo.  
Y al verte así tan bonita,  
gitana de verde espliego,  
hinqué mi cabeza  
y solo, me fui llorando  
en silencio.

Madrid

Maria Emilia Dias do Carmo

## Cão de Pastor Alemão

10 meses — filho do pai premiado, registado, muito melgo, vende-se.

Resposta ao n.º 9.201.

## Hotel Vasco da Gama Monte Gordo

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

TELEF. 321-322-323

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

....E TAMBÉM

## Hotel das Caravelas

MONTE GORDO

FOI PINTADO COM TINTAS

# EXCELSIOR

DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE

EXCELSIOR DO ALGARVE

AV. 5 DE OUTUBRO 62

OLHÃO

## O ALGARVE EM FOTOGRAFIAS



Esteve, durante alguns dias, patente no átrio da Estação do Rossio, em Lisboa, uma exposição de fotografias de motivos algarvios que foi visitada por milhares de pessoas. Fotografias dos principais pontos da nossa Província, aqueles que mais atraem o turista, e gravuras dos quatro reis portugueses que conquistaram o Algarve, assim como mapas e guias, despertaram enorme curiosidade do lisboeta e do estrangeiro, constituindo, sem dúvida, novo contributo para que a Província Meridional se torne mais conhecida.



## CRÓNICA DE ALBUFEIRA AS RICAS VACAS OU OS GRANDES NEGÓCIOS

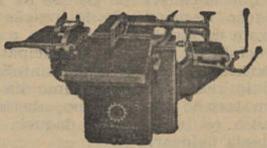
MUITOS se queixam do que se come nos restaurantes do Algarve e dos pregos exorbitantes que nos levam couro e cabelo. Isto é e não é verdade, porque o necessário é saber escolher. Em toda a parte, e no Algarve também, pode-se comer mal e caro e bom relativamente barato.

Há pouco tempo, demos uma volta pelo Algarve a partir de Albufeira e caímos um dia em Monte Gordo num aparentemente vulgar restaurante de praia onde comemos uma minguada dose de lulas por 28 escudos! Claro que, ao regressarmos a Albufeira, continuámos a comer no «Alfredo», que é bom, nada caro e com um ambiente extraordinário.

Dir-me-ão que se come barato em Albufeira? Não é verdade. Mas é uma vila que conta hoje tantos e tão variados restaurantes que há possibilidade de escolher e encontrar aquilo que efectivamente nos agrada. E «como não há bela sem senão», também lhes digo que foi

precisamente em Albufeira que passei por um dos tais sítios onde nem tão cedo me voltarão a apanhar. Precisamente a nova esplanada à saída do túnel, sobre a praia. «O Pirata». Aí paguei eu por duas laranjadas e dois pregos trinta escudos. Nem menos. Cada prego exactamente dez escudos, o que significa que o bife dessa carne deve custar para aí uns 40 ou 50 escudos. Que prazer, ter vacas destas ou então negócios destes! Mais uma maneira de servir Albufeira e o turismo... — M. B.

## MÁQUINAS PINHEIRO



A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elfeio, 15 C  
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

## Técnico de contas

devi. insc. na D. G. C. I.  
(res. em Faro)

Desejando mudar de emprego aceita lugar compatível. Resposta a este jornal ao n.º 9.439.



RUA DO EMISSOR REGIONAL, 10 • TELEF. 24033 • FARO

FABRICANTES DE REBOQUES E ATRELADOS  
**F E R A L**  
PARA TODOS OS FINIS

## JANELA do MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

No final da reunião, o dirigente cubano fez um daqueles seus famigerados discursos de longa duração. Este levou quase quatro horas de crítica a Washington, à O. I. A., à O. E. A. e ao próprio presidente Johnson. Mas Fidel Castro não pode deixar de reconhecer a existência de divergências com Moscovo.

Alguns países latino-americanos consideram as resoluções da O. L. A. S. autêntica declaração de guerra, nomeadamente os membros da Organização dos Estados Americanos. Um informador do governo brasileiro, por exemplo, acentuou: «O Brasil quer realizar as transformações sociais em clima de paz, mas se Havana quer a guerra, nós aceitamo-las». O governo americano ficou impassível não comentando os acontecimentos, mas outros, como o México, o Chile e o Uruguai, estão dispostos agora a aceitar uma ideia primitiva de constituir uma força permanente da O. E. A.

A O. L. A. S. veio acordar, de novo, o sentimento da revolta latente nos grupos de guerrilhas que jamais deixaram de existir em numerosos países latino-americanos. Estes grupos ficam agora mais fortalecidos com as promessas dos 27 estados socialistas que participaram na reunião de Havana e que pretendem, a todo o custo, promover as chamadas «guerras de libertação», semelhantes às que se dignificavam em África e na Ásia, ou entre os próprios negros dos Estados Unidos. A conferência de Havana, vem, pois, lançar em estado de alerta permanente os países democráticos do novo continente, hoje mais do que nunca conscientes do perigo existente no seu próprio território onde a ideologia socialista, ou castrista, fermenta de dia para dia, auxiliada, aberta ou secretamente por forças mais poderosas que nascem para lá da América.

MATEUS BOAVENTURA

## Venda de Andares em Faro

Com 4 e 5 casas assoalhadas, desde 200 contos. No novo Bairro junto ao Mercado, no topo da Rua José Joaquim de Moura.

Informa no local ou na Rua Eng. Duarte Pacheco, n.º 8 — Telef. 22902.

## UM HERÓI DO ALGARVE

RECEBEU, recentemente, a medalha de ouro de serviços distintos com palma o brigadeiro José Lúcio Possidónio da Silva, natural da freguesia de Queilães, concelho de Olhão.

Em Angola e ainda como coronel, no comando de um agrupamento, e tendo à sua responsabilidade um dos mais activos sectores da Região Militar, o brigadeiro Possidónio da Silva exerceu acção operacional intensa e objectiva que contribuiu de modo assinalável para a redução da actividade de grupos inimigos. Procurando com a sua presença pessoal identificar-se perfeitamente e «in loco» com os diferentes problemas das tropas, soube não só manter em elevado nível o seu moral, como transmitir-lhes uma vontade inabalável para o cumprimento das muito importantes missões. Oficial inteligente, competente e desembaraçado, orienta todas as suas actividades por um elevado espírito de bem servir, pondo nas suas atitudes um cunho de bondade e compreensão, que em muito se reflecte no assinalável espírito de corpo das unidades sob o seu comando. Coordenando a actividade operacional do seu sector com uma acção psico-social orientada no sentido de atrair as populações nativas ao convívio com as tropas, fornecendo-lhes meios e protecção, revelou assim um conhecimento perfeito das características do tipo de luta que travamos no Ultramar. Dotado de dedicação e lealdade notáveis, e mercê das suas qualidades e vontade de cumprir, prestou serviços à Região.

## FIOS PARA TRICOT

Novidades para Verão

- Onde encontrar os melhores fios para tricot?
- As cores mais modernas e resistentes às lavagens?
- A maior variedade de LÃS e FIBRAS (Orlon)?
- O autêntico PERLE de ORLON para tricots leves, macios, frescos e que, depois de lavados, secam rapidamente e não precisam de ser passados a ferro?
- O ALGODÃO PERLE, em grossura especialmente estudada para o tricot?
- As Ráfias, os Perlaponts, etc., etc.?

SE DESEJA QUALIDADE E CLASSE NO SEU TRICOT, PREFIRA

R175

ROSA & C. A

Rua Augusta, 193 - 1.ª — Lisboa — Telef. 328522

Enviam-se amostras e satisfazem-se pedidos pelo correio.

## BRISAS do GUADIANA

Gente a rodos, em Agosto, na Vila Pombalina

NESTE mês de Agosto, a vila tem tido festa rija, com a animação conferida por milhares e milhares de visitantes que lhe duplicam a população efectiva. Até os vila-realenses que por terras de estranja têm a sua vida, capricharam em voltar neste Agosto, feitos turistas, a matar saudades e é ver a alegria de vez em vez manifestada ao descobrir-se um rosto amigo mas que de há anos não nos aparecia, entre tanta gente desconhecida.

Regurgitam as esplanadas, as ruas principais, os jardins, e só a custo os automóveis encontram espaço para acomodar-se. Os vendedores ambulantes fazem negócio chorudo e amiúde tocam-se tipos e veículos «exóticos», diferentes no traje e no aspecto daquilo que estamos habituados a ver e que por isso mesmo nos despertam curiosidade.

Na Rua-Passeio Teófilo Braga, por exemplo, um par de jovens «beatniks» ou coisa que o valha, assentou arraias por algum tempo, ela e ele de longos cabelos e esquisita indumentária. Sem se perturbar com a numerosa assistência, ia ele passando ao papel, com jeito e facilidade, e apenas usando uma caneta vulgar, figuras que sugeriam recordações piocissimas, enquanto ela, de sandálias à romana, atendia com boas maneiras algum cliente ou interessado. Junto aos desenhos acabados de executar, alinhavam-se aguarelas focando aspectos recentemente colhidos em touradas na vizinha Espanha. Cem, cinquenta ou sessenta escudos, eis quanto valia o produto de algumas horas de concentração e labor do alourado artista inglês.

A humana avalanche, como é natural, incide sobre Monte Gordo, especialmente à hora do banho, juntando-se todos os dias um mar de gente, mar grande, gritante, colorido, ao pé da moldura calma e acolhedora do Atlântico, principal razão de ser da grande invasão que se regista.

E aqueles a quem o turismo mais beneficia, extenuados embora pelo maior esforço, não deixam de pensar, olhando o calendário, que é pena haver só um Agosto em todo o ano!

O Lusitano ingressou há vinte anos na I Divisão do Futebol português

Parece que foi ontem, mas já lá vão vinte anos, durante os quais muita coisa mudou não só no desporto como noutros aspectos da vida local vila-realense. Os futebolistas «amadores» do Lusitano, vencendo equipas (muitas), pessimistas e más vontades (muitas) e deslocando-se a Lisboa, ao jogo que haveria de assegurar-lhes o ingresso entre os grandes do futebol, sem dinheiro sequer para a viagem de regresso, fizeram a proeza de oferecer à sua terra e à sua Província um lugar dos mais honrosos no plano desportivo nacional, lugar que defenderam tenazmente durante três épocas e que deixaram «em beleza», por largo tempo ainda exibindo futebol de primeira classe.

A efeméride (como não podia deixar de ser!) foi assinalada por iniciativa do sr. Luís Félix da Silva, membro nesse tempo da direcção do Lusitano, que num repasto no seu restaurante Janeiras Verdes, conseguiu reunir o maior número possível de «sobreviventes» das jornadas gloriosas, entre eles Isaurindo, Balbino, Faustino, Caldeira, Branquinho, Camarada, Almeida, João Vazquez, Calvino e Angelino. Faltaram Mortágua, vítima de nefando acidente; Madeira, que se encontra no Congo; Germano, agora em França; Pedroto, treinador do Futebol Clube do Porto e Macedo.

Chéios de emoção e saudade, Luís Gonçalves Camarada e Luís Félix da Silva a todos lembraram os «bons tempos» e as peripécias de então e não deixaram de fazer votos para que no Lusitano, sempre vivo e presente, algo se faça no sentido do ressurgimento que se impõe.

Jogos nocturnos no Campo Francisco Gomes Socorro

Alguns dos desafios do torneio popular em curso em Vila Real de Santo António, que o público tem seguido com grande entusiasmo, vem sendo disputados à noite, com aproveitamento da excelente instalação luminosa (aparte algumas pequenas sombras laterais, que se espera sejam corrigidas), oferecida ao Lusitano pelo Município vila-realense.

O empenho posto nos jogos pelas jovens equipas e a nota de incandescência

oferecida pela iluminação, levam sempre ao recinto várias centenas de pessoas.

E já agora, uma lembrança, que a nosso ver não deixaria de servir o público e beneficiar os jogadores: por que não regam estes o campo, embora sumariamente, utilizando mangueiras ou outro adequado aparelho, antes de cada desafio? Assim, as nuvens de poeira oferecem uma nota discordante que os prejudica e acaba por diminuir o número de assistentes.

Valeria a pena alicercar novos rumos directivos para o Lusitano?

Pelo sr. presidente do Lusitano Futebol Clube foi dirigida ao nosso director a carta que a seguir publicamos, por dizer respeito a assunto abordado nesta secção:

Sr. director do Jornal do Algarve

No último número do vosso e nosso conceituado jornal, veio publicado na secção «Brisas do Guadiana», com o título «Valerá a pena alicercar novos rumos directivos para o Lusitano?» algumas sugestões de real importância, que, quanto a mim, viriam resolver o grande problema que para o clube se está a apresentar em face do próximo campeonato que se avizinha.

Como actual presidente da direcção do mesmo, vi, com antecedência, quanto necessário era a unificação dos maiores valores da terra e do clube e daí a razão do comunicado que fizemos sair com o título «Vila-realenses! Lusitanistas!», o qual estou certo é do conhecimento do dinâmico cronista, que, como filho da nossa terra e conhecendo bem as dificuldades em que as direcções lutam para manter nesta rotina a actividade do clube achou motivo para o seu grito sugestivo, que veio juntar-se ao brado por nós já lançado no sentido de se unirem os maiores valores, a fim de sair o elenco directivo socialmente capaz de conseguir meios económicos que venham valorizar o clube, pois só assim este poderá alcançar os fins em vista. E não fazíamos mais do que seguir o que se passa nos outros centros desportivos algarvios!

Dados os moldes da III Divisão Nacional que começa a funcionar em 68-69, o alicerce para podermos entrar nessa divisão tem de ser lançado na presente temporada. Se o não conseguirmos viveremos na disputa dos Campeonatos Distritais o que não é compatível, nem com a tradição do Lusitano nem com o desenvolvimento de Vila Real de Santo António.

Assim sugeria, que a iniciativa lançada pelo nosso amigo das «Brisas do Guadiana» grande adepto do clube, fosse tomada por ele, numa acção efectiva e imediata, pois a direcção do Lusitano está pronta a apoiar-lo.

Agradeço ao sr. V. senhor director a publicação desta minha resposta, sou, atentamente

VEIGAS PALMA

Dada a antecedência com que normalmente preparamos o original destinado às «Brisas do Guadiana», só muito depois de elaborado o apontamento que deu origem à carta acima transcrita tivemos conhecimento do apelo lançado aos vila-realenses, em forma de prospecto, pela direcção do Lusitano. Isso não invalida de modo algum a essência do aludido apelo, como em nada altera o sentido do que escrevemos, pois de tudo junto ressalta a necessidade de assentar em bases mais amplas e seguras a acção do prestigioso clube vila-realense, de modo a melhor poder servir a nossa terra, dignificando-a, como já o fez, no campo desportivo.

Não estamos em condições de lançar a «acção efectiva e imediata» sugerida pelo sr. Veigas Palma. Lutamos com tremenda falta de tempo e mal andaríamos as coisas se houvessemos de arcar, embora bem apoiados, com a efectivação de todas as sugestões aqui esboçadas. O assunto é de envergadura, envolve responsabilidades e a nosso ver, colherá melhores frutos se nele se interessarem os actuais, com outros dos mais recentes directores do Lusitano. E a todos podemos garantir a nossa modesta ajuda, até à concretização do que se pretende, em tudo o que ao nosso alcance esteja, através das colunas deste jornal. — S. P.

## Bolsas de estudo em Universidades Norte-Americanas

A Comissão Cultural Lusó-Americana vai abrir novamente concurso para bolsas de estudo em universidades norte-americanas e os interessados deverão dirigir-se à sua sede, Avenida Elias Garcia, 59, 5.ª, em Lisboa, até 15 de Outubro próximo, data em que terminam as inscrições. Os Serviços Culturais da Embaixada Americana em Lisboa (Avenida Duque de Loulé, 39) e o Consulado Americano no Porto (Rua Júlio Diniz, 826) prestam também informações sobre este programa de intercâmbio.